

DEPÓSITO LEGAL
15 NOV 1942

MUNDO GRÁFICO



Um
cacho tentador
que S. Miguel
regressa
já à aldeia
terminadas
as
vindimas

Paulo



B.B.C.

A Voz de Londres fala
e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Primeira Emissão às 11,45	{	24,92 m. (12,04 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
		13,86 m. (21,64 mc/s)
Segunda Emissão às 13,15	{	31,75 m. (9,45 mc/s)
		24,92 m. (12,04 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
Terceira Emissão às 22,00	{	31,75 m. (9,45 mc/s)
		40,98 m. (7,32 mc/s)
		41,75 m. (7,18 mc/s)
		261,10 m. (1,149 kc/s)
		1.500,00 m. (200 kc/s)

*Fica anotado que a partir de 25 de Outubro,
quando a hora em Portugal for mudada, estas
emissões serão ouvidas uma hora mais cedo.*



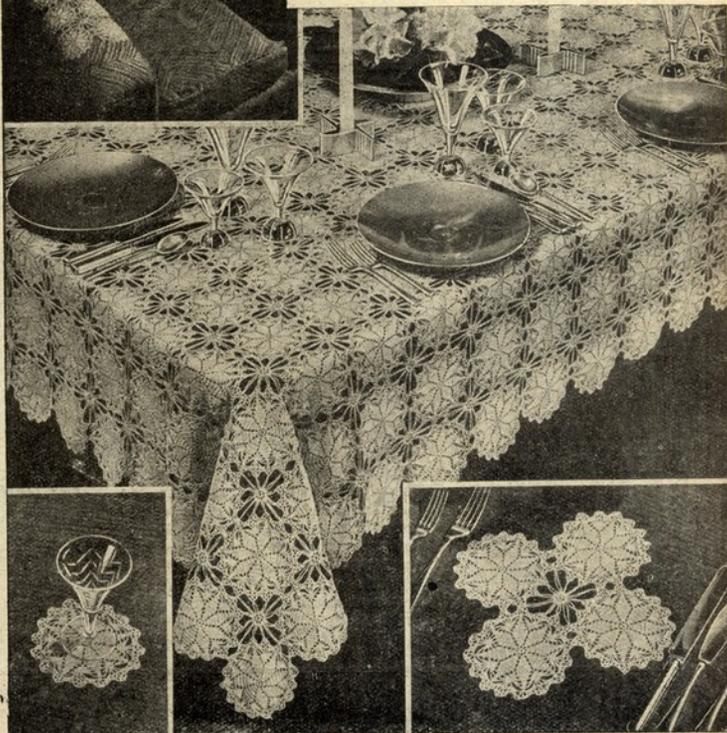


No fundo do mar

Neste ponto do Mediterrâneo — a meia milha da costa africana — afundou-se um bombardeiro «Heinkel» 111, da Luftwaffe, abatido pelos caças ingleses das numerosas esquadrihas que mantêm o domínio do ar no próximo oriente. A tripulação, que se salvou num barco de borracha, foi aprisionada. Os mergulhadores dos serviços de informação da R. A. F. desceram ao fundo do mar afim-de tirarem do aparelho documentos e instrumentos de navegação que podem fornecer preciosos elementos para o curso das operações aéreas



NÃO HÁ NO MUNDO MELHORES
ARTISTAS EM TRABALHOS DE "CROCHET"
DO QUE AS PORTUGUESAS, E QUANTO
MELHOR A ARTISTA, MELHOR É O
MATERIAL EXIGIDO



Escolham, pois, a linha "MERCER-CROCHET "CORRENTE" a super-marca da
Companhia de Linha Coats & Clark, L.^a ◆ Lisboa e Porto

SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO

Viaje na **C. P.**

Informações — em todas as estações da C. P.
— em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031
— no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1722

HERPETOL

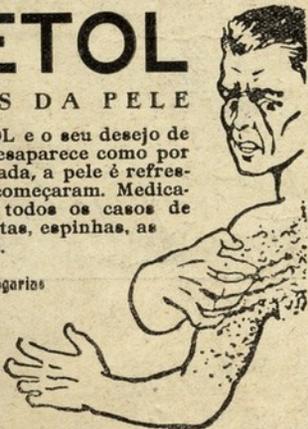
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarinas

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



FÁBRICA:
Moreira de Cónegos
Telefone 24
VIZELA

SÉDE E ESCRITÓRIO:
R. Passos Manuel, 58
Telefone 1117
PÓRTO

Empreza Textil da Cuca, L.^{da}

Fábrica de Fiação e Tecidos
de Algodão e mixtos com sêda

AGÊNCIA
MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
EMBALSAMENTOS

R. DE SANTA MARTA,
52-A, 56-56 A, B e C.
TELEF. P. A. B. X.
43180-43189 // LISBOA

DEPOIS DO TENNIS

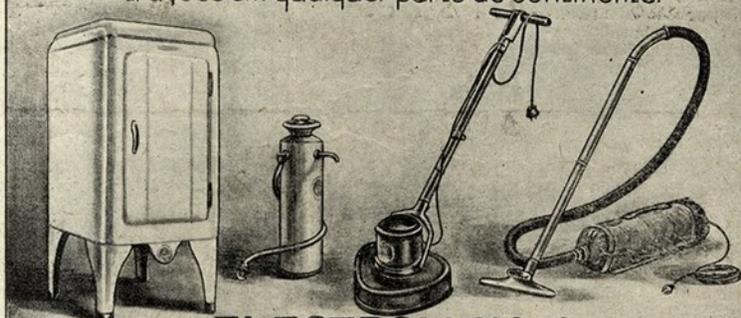
O tennis, jogo de elegância e subtilidade, está a desenvolver-se muito em Portugal. São cada vez em maior número os seus apaixonados, contando-se entre eles numerosas senhoras. Este ano realizaram-se entre nós alguns campeonatos de grande categoria em que os nossos desportistas obtiveram honrosos resultados.

Estas duas raparigas inglesas, que trabalham nos serviços auxiliares de transmissões da Marinha Real, aproveitaram um curto intervalo da sua actividade para jogar uma partida, que decorreu extraordinariamente animada. Foram duas adversárias leais. No «court», com dinamismo e vibração, elas mostraram a sua classe. Este jogo, essencialmente britânico, presta-se para o desenvolvimento harmonioso do corpo, em atitudes de bela estatúria e de ritmo perfeito, motivo porque é um dos preferidos já pela mulher portuguesa, nos centros elegantes, já pela inglesa, que o cultiva com apaixonado interesse.



FRIGORÍFICOS ASPIRADORES ENCERADORAS E FILTROS

Enviam-se preços e fazem-se demonstrações em qualquer parte do continente.



ELECTROLUX, Lda

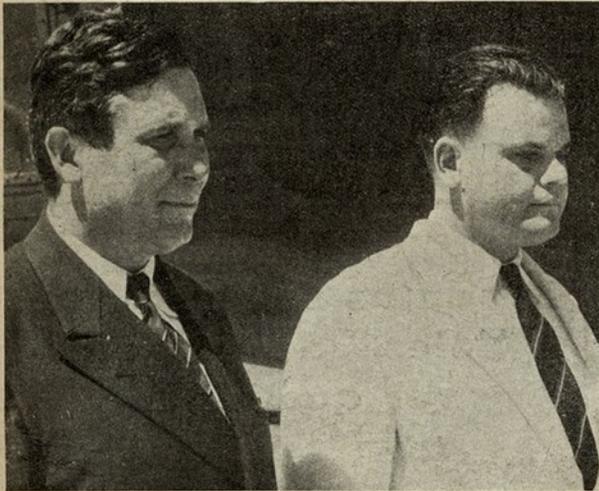
LISBOA

Avenida da Liberdade, 141-1.º

PÔRTO

Praça da Liberdade, 123-3.º

A SEGUNDA FRENTE



Wendell Wilkie, em Bagdad, na sua viagem do Cairo para Moscovo, com William S. Forrel, encarregado de negócios dos Estados Unidos, naquela capital

DURANTE a última quinzena, a viagem do embaixador Myron Taylor ao Vaticano e as suas conversações com algumas altas personalidades bem como a visita do sr. Wendell Wilkie ao Próximo Oriente, à Rússia e à China, chamaram as atenções gerais para um problema que continua a ser da maior actualidade; a criação de uma segunda frente no continente europeu.

Falando em Ottawa, Attlee, categorizado membro do governo inglês, pôs o problema da criação da segunda frente, em termos inequívocos e com um realismo que não deixou margem para quaisquer dúvidas sobre as verdadeiras intenções dos gabinetes de Washington e de Londres. Essas intenções podem resumir-se com as seguintes fórmulas: a guerra será conduzida pelas potências anglo-saxónicas até uma decisão vitoriosa inequívoca; a criação da segunda frente é um ponto assente nos planos estratégicos das Nações Unidas e estas aguardam apenas as oportunidades de pôrem essa idéia em execução.

As importantes declarações do major Attlee juntaram-se as afirmações produzidas pelo sr. Wendell Wilkie quando da passagem deste homem público norte americano por Moscovo.

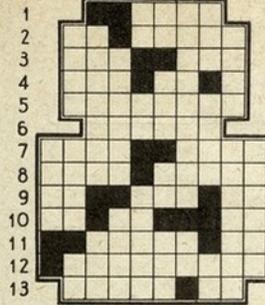
O sr. Wendell Wilkie que teve, durante a sua viagem, a representação pessoal do presidente Roosevelt, é uma personalidade de primeiro plano na política do seu país e tem uma noção elevada das suas responsabilidades cívicas. Falando da criação da segunda frente ele acentuou, como a maior parte dos grandes órgãos da opinião britânica e dos homens de Estado responsáveis da Gran-Bretanha, que embora preconizando essa criação punha as suas opiniões pessoais sob a reserva de que se que tivesse de se fazer devia ser submetido à decisão das autoridades militares competentes.

Este é, de certo, o ponto de vista partilhado não apenas pelos dirigentes mas pela opinião pública inglesa. O sr. Churchill ainda há pouco dizia que o comando aliado se não deixaria precipitar numa aventura cega em vez de realizar uma surpresa que toda a gente deseja que se realize o mais rapidamente possível. «A segunda frente, diz-se em resumo nos meios autorizados das Nações Unidas, será aberta mais cedo do que muita gente supõe, mas os aliados que não têm ilusões sobre os sacrifícios em homens e material que a sua criação vai exigir, só agirão no dia em que estiverem certos de que reünirão todos os elementos necessários para alcançar a vitória». Esta é a realidade que domina todas as interpretações tendenciosas e todos os boatos infundamentados.

A viagem do marechal Smuts a Londres e a sua declaração de que a ofensiva aliada se avizinha são duma importância capital. Uma prende-se com a outra.

A condução da guerra é, essencialmente, um segredo, e dele depende a Vitória — a Vitória das Nações Unidas, que corresponderá à libertação da Europa. Neste caso importa menos a data da invasão do continente, que saber, pelos elementos materiais conjugados, que a sua acção será decisiva, e mais, fulminante.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



PROBLEMA N.º 49

HORIZONTAIS

- 1 — Pau bojudo com que se fia.
- 2 — Entre nós; Fruto silvestre.
- 3 — Ferro temperado; Ente.
- 4 — Pedras redondas que servem para triturar; Símbolo do «césio», na química.
- 5 — Apelido do feliz projectista do incomparável «Spitfire».
- 6 — O mesmo que «Teriaga».
- 7 — Renque de árvores; Pôrto inglês, na Ásia, à entrada do Mar Vermelho.
- 8 — Portanto; Agrave.
- 9 — Grito de dó; Preposição e artigo (pl.); O mais.
- 10 — Nome duma letra grega; Confiança; Abreviatura de «Reis».
- 11 — Designação portuguesa da moeda inglesa «shilling»; Vogais de «Rio».
- 12 — Apelido do ministro inglês da produção de guerra.
- 13 — Irritar; Campeão.

VERTICAIS

- 1 — Espécie de tatu.
- 2 — Apelido do que, tendo sido já o principal projectista do avião «Hawker», quasi na mesma ocasião projectou o formidável «Hurricane»; Azulado; Ao longe.
- 3 — Fustiguei; Letras com que se indicam três incógnitas em matemática.
- 4 — Género de moluscos comestíveis; Produto da concepção antes de ser dado à luz, mas que já possui as formas da espécie.
- 5 — Nota musical; 101; Nome da quarta letra do alfabeto grego.
- 6 — Uma unidade; Arbusto da China; Polvilho; Monarca (inv.)
- 7 — Tranqüiliza; 1050.
- 8 — Discurs; Ilhargá; Suspensa!
- 9 — Terra que principiou a ser cultivada; Tesoiros públicos.
- 10 — Apelido do ministro americano da produção de guerra.



(Solução do problema n.º 48)

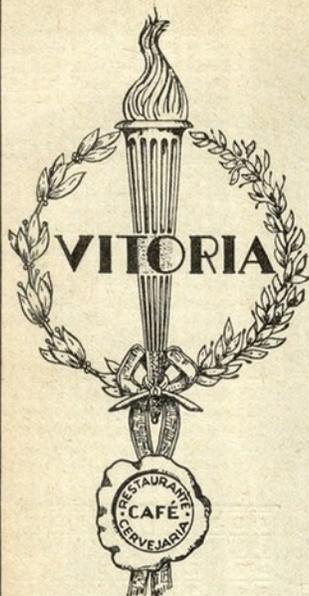
J. M. SPAIGHT

E LONDRES RESISTIU...

Tradução de Mario Neves

Com um prefácio do marechal do Ar britânico
VISCONDE TRENCHARD

PARCERIA A. M. PEREIRA LISBOA



Vitoria...

*não é sinónimo
de transporte...
é, sim, a certeza do
melhor serviço de*

**Café
Restaurante
Cervejaria**

Avenida dos Aliados, 70

TELEFONES
1 201-221

PÔRTO

"F. M."

**Um novo
sistema
de radiodifusão**

Foi estabelecido últimamente nos Estados Unidos um grupo de estações radiodifusoras inteiramente novo, empregando um sistema de transmissão conhecido por «F. M.»—modulação de frequência. No sistema usual de radiotelegrafia, a amplitude ou intensidade da irradiação é variada de harmonia com o som a transmitir, produzindo um sinal de amplitude modulada, e o receptor acha-se disposto de forma que seja sensível a essa variação de amplitude. Porém, no sistema novo, a amplitude mantém-se constante enquanto o número de oscilações por segundo (isto é, a frequência) da onda portadora de alta-freqüência é aumentado ou diminuído em conformidade com o som, produzindo-se assim um sinal de frequência modulada. O receptor deverá ser imaginado com o fim especial de ser sensível a mudanças de frequência, ao contrário de variações de amplitude. O caso matemático da modulação de frequência já foi tratado, em 1922, por J. R. Carson, mas não foi senão em 1937 que Edwin H. Armstrong demonstrou que a «F. M.» possuía vantagens práticas. Por motivos técnicos, a irradiação pelo sistema «F. M.» exige o emprego de ondas ultra-curtas (tais como são usadas para a televisão) e serve exclusivamente para serviços locais, e não para comunicações a longa distância; tem a particularidade de, contanto que o programa desejado seja um pouco mais forte do que qualquer interferência como ruído ou outra estação, a interferência é suprimida. Para citar um exemplo, se duas estações de rádio trabalham no mesmo comprimento de onda é necessário que o ouvinte esteja tão perto de uma delas que o sinal desta seja 100 vezes mais forte do que o da outra antes que possa ser recebido livre de interferências. Mas, com o sistema «F. M.», a razão só precisa ser de 2 para 1. Isto torna possível utilizar muito maior número de estações numa determinada área, e Armstrong sugere que o sistema «F. M.» poderá proporcionar uma «nova liberdade radiofônica», habilitando as nações a disporem de suficientes estações em operação.

Usem

"LA TOJA"

**Produtos de Toucador
e Beleza de inigualável
qualidade**

ÚNICOS NO MUNDO

**Vinhos do Pôrto
BRANDY**



Corrêa Ribeiro

CASA FUNDADA EM 1862

VILA NOVA DE GAIA



No 4 de St. Mary's, em Londres, encontra-se a sede principal da firma Gonzalez, Byass & Co. fundada naquela cidade em 1835, vindo estabelecer-se no Pôrto em 1895, dedicando-se aqui à preparação dos vinhos generosos, tal como nas suas importantes instalações de Xerez de la Frontera aos vinhos e aguardentes jeresanos, constituindo assim uma forte e completa organização vinícola, com sólidos créditos firmados em toda a parte.

Os seus vinhos do Pôrto apresentam-nos as apreciadas marcas Superior Tawny, Special Tawny, Port in Sight e «54 Ports», todas elas bastante apreciadas nos principais mercados do Mundo. E entre nós a depositária dos produtos Gonzalez Byass, a firma Garland Laidley, & C.^a, Ltd. da travessa do Corpo Santo, 10-2.º onde os apreciadores de vinho encontram as mais apreciadas marcas do Xerez (Shery) e as do Porto que indicamos.

MEDICÃO DA TEMPERATURA DO AÇO LIQUIDO

Para se obter êxito na produção de aço é importante que o metal no estado liquido seja vasado a temperatura correcta. Até agora, isso só podia ser realizado fazendo-se observações com um pirómetro óptico sobre a corrente de metal liquido vinda do forno. Se estava demasiado quente, podia permanecer no cadinho por algum tempo antes de correr para dentro dos moldes; mas se demasiado frio, não havia remédio. Por várias razões, o pirómetro óptico não pode dar leituras satisfatórias de temperatura do aço no forno, onde é coberto por uma camada de escória. Na fundição de cobre e outros metais a temperatura é medida com auxilio da imersão de um elemento termo-eléctrico, contido numa bainha refrataria. O aço, com o seu ponto de fusão muito elevado, não se presta a êsse método. A bainha, se é fina, amolece pelo calor ou é atacada pela escória, emquanto que se suficientemente grossa para resistir áquelas influências só se aquece lentamente, e o termo-elemento de platina é contaminado pelos gases. Essas dificuldades foram vencidas pelo trabalho

empreendido no National Physical Laboratory. Empregando uma bainha muito delgada, contendo um comprimento curto do termo-elemento. Imerso no aço alcança a temperatura máxima dentro de poucos segundos, antes que possa sofrer qualquer dano. A parte superior do elemento é protegida por um bloco refratario mais espesso. O aparelho inteiro é portátil, e tem sido adoptado por alguns dos principais fabricantes de aço.

A MASSA DA LUA

O astronomo inglês dr. H. Spencer Jones determinou, recentemente, um valor mais exacto da distância da terra ao sol. Resulta daí uma correcção no valor da massa da lua.

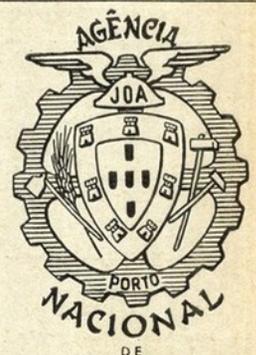
A terra não se move em torno do sol segundo uma elipse exacta: isso resulta das acções exercidas pelos centros de gravidade da terra e da lua, actuando simultaneamente. Além disso, a atracção gravital da lua sobre a terra faz com que o globo terrestre esteja às vezes de um lado, outras vezes de outro da elipse. Esses desvios reflectem-se na posição de Eros. Verifica-se, pois, que a massa da lua é apenas de uma 81,27ª parte da massa da terra. Levando em conta a diferença entre as dimensões da terra e do seu satellite, conclue-se que os mate-

riais que constituem a lua são mais leves de que os da terra.

NEWTON

«Isaac Newton» nasceu há três séculos, em 1642. Com Shakespeare é êle o expoente supremo do pensamento britânico. A Real Sociedade de Londres, cuja fama é produto desse homem extraordinário, está celebrando o tricentenário do seu nascimento com a realização de três conferências. O Professor Andrade falará sobre Newton e a ciência da sua época; Lord Rayleigh descreverá as suas contribuições para a ciência experimental, e Sir James Jeans discutirá a relação da sua obra com a ciência moderna.

Newton, mais do que qualquer outra figura está no limite que separa o mundo moderno do passado. Com êle, a ciência emergiu do estado intuitivo e tornou-se processo inteiramente consciente. Os elementos da mágica e do mistério foram afastados. A sua descoberta da lei de gravitação habilitou-o a descrever a natureza no seu conjunto. Proporcionando a primeira relação efectiva da terra e das estrelas, auxiliou os homens a compreender o lugar da qual no universo, e assim adquirir uma concepção mais exacta da natureza. Por intermédio de Newton os homens adquiriram a maturidade intelectual.



J. OLIVEIRA ALVES
26, Rua Saraiva de Carvalho, 28
PÔRTO (PORTUGAL)
Comércio
Indústria
Agricultura
Minas
Electricidade
Representações

Consultório Dental Inglês

de
José Aguiar Severino
CIRURGIÃO DENTISTA

Doenças da Bôca
e dentes

Protese e Cirurgia
dentária

CONSULTAS { das 10 às 13h
das 16 às 18,30

Rua do Alecrim, 20, A-1.º

A. LEMOS, L. DA
ALFAIATES-MERCADORES

113—R. AUGUSTA—115

Telefone 2 6956

L I S B O A

CAMISARIA CONFIANÇA

S. A. R. L.

SÉDE-PORTO
R. S.ª CATARINA, 181
TELEFONE-444

FUNDADA EM 1883

SUCURSAL-LISBOA
R. AUGUSTA, 284
TELEF.-2 2025

COMMERCIAL UNION



ASSURANCE COMPANY LIMITED

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS
com fundos excedendo £ 70.000.000
Incêndio, Automóveis, Terramotos, Marítimos, Bagagens

TAXAS MÍNIMAS COMPATIVELIS COM SEGURANÇA ABSOLUTA

PORTO Agentes **LISBOA**
RAWES & Co. (AGENTES GERAIS) A. MARINHO DA CRUZ, LDA.
Rua da Nova Alfandega, 2 Rua Nova do Almada, 80
Telef. 101 Telef. 2 3638

JAMES RAWES & C.º

47, Rua Bernardino Costa

Telefones: 23232-3-4

Telegramas: RAWES-LISBON

LLOYD'S AGENTS

Agentes da:

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
(Carreiras regulares de passageiros e carga e serviço de correio entre Portugal e a Gran-Bretanha).

NORWICH UNION FIRE INSURANCE SOCIETY LTD.
Estabelecida em Portugal desde 1824.
(Efectuando seguros de Fogo, Automóveis e Bagagem)

ROYAL MAIL LINES LIMITED
PENINSULAR & ORIENTAL STEAM NAVIGATION C.º
CANADIAN PACIFIC STEAMSHIPS LTD.
HOULDER BROTHERS LTD.
LIMERICK STEAMSHIP COMPANY LTD.
Etc., etc.

SALVAGE ASSOCIATION — LONDON
LIVERPOOL & GLASGOW SALVAGE ASSOCIATIONS
BOARD OF UNDERWRITERS OF NEW-YORK
Etc., etc.

HARLOW SHAPLEY

Quando da inauguração do sexto ano académico da Academia Pontifícia de Ciência, o Papa referiu-se à grandiosa actividade do homem, que promove o progresso das ciências físicas, naturais, matemáticas e industriais. Foi anunciado pelo Presidente da referida academia, o Padre Gamelli, que o prémio Pio XI para astronomia, no valor de 50.000 libras, fora concedido ao Dr. Harlow Shapley, director do Observatório de Harvard.

O Dr. Shapley não é apenas um dos maiores astrónomos, cujos estudos acerca da distribuição das estrelas conduziram a novas concepções da forma do universo e da posição do sol e do seu sistema planetário na Via Láctea. Desempenhou o Dr. Shapley um dos principais papéis na interpretação da ciência tornando-a acessível ao público. É presidente do Science Service, de Washington, a primeira organização do mundo para a popularização dos conhecimentos científicos.



O BARBEAR

torna-se um prazer diário quando feito com OATINE SHAVING CREAM

O creme OATINE de barba é um produto moderno, cientificamente preparado e destinado àqueles que exigem o que há de melhor. Na sua composição entram vários ingredientes considerados como indispensáveis ao alimento e conservação da «cutis». Por isso, não se trata somente de um creme de barba, como de um tónico adstringente da pele. Produz uma espuma abundante que amacia a barba, conserva os pelos erectos e deixa a pele agradável e aveludada.

À venda nas boas casas ou pode ser requisitado ao depositário

F. H. dos Santos
Trav. do Cotovelo, 37 - 1.º-D.
L I S B O A

Oatine

A MARCA DA «ÉLITE»

OS CIENTISTAS DO COMMONWEALTH BRITÂNICO

Cientistas de todos os países do Commonwealth Britânico reuniram-se em Londres para estudar questões de fornecimento, saúde pública, alimentação, comunicações e outros problemas científicos. Aproveitou-se a oportunidade para a criação de um organismo que permitirá o estreitamento de relações pessoais, e formar um corpo que poderá dedicar-se aos problemas de urgência ligados ao período imediato post-guerra, e assegurar que seja tirado o maior proveito dos recursos científicos comuns para melhorar o próprio conhecimento científico e a vida dos povos do Commonwealth, além de resolver os problemas do presente.

A Royal Society tomou a iniciativa convidando estes representantes do Commonwealth Britânico a reunir-se afim de discutir a formação dum corpo de tal natureza.

OPTE pelos bons produtos

Vinhos e Brandys de JEREZ.

DUFF GORDON «Osborn»

Vinhos do PORTO

DELAFORCE

Vinhos da MADEIRA

IZIDRO

COMP. VINICOLA DA MADEIRA

Vinhos ESPUMANTES

IRMAOS UNIDOS

WHISKYS

BULLOCH LADE «B. L.»

BULLOCH LADE «Old Rarity»

London Dry GIN

BOORD & SON «Cat and Barrel»

CERVEJA EM LATAS

BARCLAY'S

Brandy «CORONEL», VERMOUTS, etc. etc.

Representantes e Depositários:

A. RODILES, LTD.

R. de S. Paulo, 146 — Telef. 2 7292 — LISBOA

O MELHOR CAFÉ é o d'A BRASILEIRA / Pôrto

Sumário

- A SEGUNDA FRENTE
REFLEXOS DO MUNDO
CRÓNICA INTERNACIONAL, por «O Observador»
CORONEL MERRITT, biografia
DA DEFENSIVA A OFENSIVA
A GUERRA NO ORIENTE
JARDINS EM FLOR
MADAGASCAR
O TEATRO E OS SEUS FANTASMAS
UMA FAMÍLIA PORTUGUESA NA AMÉRICA
A LIBERTAÇÃO DA EUROPA
TEMPESTADE DE FOGO
A MARINHA INGLÊSA PASSA SEMPRE
«JOE LOUIS CONTRA BILL CONN», por S. Saboya
O ATAQUE AO JAPÃO
O PAÍS DO VINHO
FIGURAS E FACTOS
AS ASAS DA VITÓRIA
PÁGINA FEMININA, de Aurora Jardim
FATALIDADE, novela de Adelino Rodo
CINEMA, de António Lourenço
A CAMPANHA DE LESTE, por Carlos Ferrão
WILLIAM WORDSWORTH, de A. R.



MOCIDADE

PAULINO FERREIRA

HERDEIROS

ENCADERNADOR - DOURADOR

As maiores oficinas do país movidas a electricidade. Trabalhos tipográficos em todos os géneros simples e de luxo

Diploma de Honra na Exposição da Caixa Económica Operária e na Exposição da Imprensa. Premiado em todas as exposições a que tem concorrido. Casa fundada em 1874.

Telefone 2 2074

ORÇAMENTOS GRÁTIS

80, Rua Nova da Trindade, 92 - LISBOA

Gravuras de

Armeis & Moreno

Telefone 2 8055

Proclamações britânicas no resgate de Portugal em 1808

de **ROCHA MARTINS**

DEPOIS da Rolíça e do Vimieiro, dera-se uma tregua aos franceses que assinaram a Convenção erradamente chamada de Sintra, e saíram de Portugal.

O redactor da Gazeta de Lisboa, que servira com o intendente Lagarde, desculpava-se de não ter podido evitar a publicação das notícias favoráveis aos invasores e a Regência do Reino desapaesada por Junot la ser reintegrada para punição dos «afrancesados», inclusive o periodista.

Comandava as tropas britânicas, que mantinham a ordem em Lisboa, o tenente-general John Hope e que proclamava aos súbditos do príncipe D. João e em especial aos lisboetas:

«Habitantes de Lisboa. O vosso país é resgatado e vão tornar a ser livres. A vossa bandeira flutua em toda a parte do reino e o Excelentíssimo Senhor General em Chefe do Exército Britânico está ansioso de restabelecer o vosso governo civil sobre a mesma base em que o deixou o vosso amado príncipe quando, auxiliado pelos seus constantes amigos e dos seus reinos, se salvou dos insidiosos inimigos».

O intendente da policia, Lucas Seabra da Silva, voltava ao seu posto e assinava o Edital relativo às medidas a tomar para a paz interna. E declarava:

«É ao auxilio da Gran-Bretanha que devemos ver aniquiladas em poucos dias as forças que nos queria opor um exército enriquecido com os nossos despojos e preparado com as nossas mesmas armas».

Havia, porém, desordens; os lisboetas não paravam de atacar os franceses que esperavam a sua hora de embarque. Lembravam-se dos atropelos e violências, dos roubos e dos patriotas fuzilados por não suportarem o dominio dos invasores.

O comandante do exército britânico não era Wellington, que vencera na Rolíça e Vimieiro, mas sir Hugh Dalrymple em cuja proclamação se referia o que fora a fraternidade de armas anglo-lusas.

«Aquele parte do Exército Português a quem as circunstâncias locais permitam unir-se com o britânico, enquanto o resto faria uma poderosa diversão, ocasionou medidas reciprocas para a destruição do inimigo comum. Os passos desta força foram assinalados por vitórias e expulsão do inimigo abriu a estrada ao restabelecimento da Monarquia Portuguesa, o mais lisonjeiro dever que o seu Soberano podia cometer ao Comandante britânico».

Nenhuma vistas de interesse ou engrandecimento nacional poderá imputar-se à liberal politica da Gran-Bretanha, que fiel aos principios da honra e boa fé, que sempre dirigiu os principios da sua conduta, vê nos successos que, presentemente, se observam em Portugal, os febris meios para restabelecer a ordem e para restituir ao Soberano e seu Povo os seus legittimos direitos».

Deste modo, passada a tormenta, embarcados os franceses, os chefes aliados tratavam de restaurar o que fora aniquilado, em Fevereiro de 1808, quando Junot, colocara o reino sob a égide de Napoleão.

XAROPE DO FRUTO DA ROSEIRA — A NOVA FONTE DA VITAMINA C

Uma das fontes principais da vitamina C é, normalmente, a fruta fresca. Todavia, mesmo com a diminuição dos fornecimentos de frutas frescas importadas, não precisam os adultos sofrer a falta desta vitamina se comerem muitas verduras.

Mas, por outro lado, para crianças recém-nascidas e até mais crescidas é necessária outra fonte.

Essa foi encontrada na forma de xarope de groselha preta e dos frutos da roseira silvestre

A groselha preta, entre as frutas cultivadas, é a mais rica em ácido ascórbico (vitamina C), contendo até 300 miligramas em cada 100 gramas. Sabia-se que os frutos da roseira eram ricos na referida vitamina. Empreendeu-se uma investigação bio-química em Inglaterra da qual se concluiu que as formas vulgares existentes no sul do país continham cerca de 400-600 mgms. por cento da vitamina na carne do fruto e as espécies do norte de 900-1.600 mgms. por cento. Assim foi revelada uma vasta fonte não utilizada da vitamina.

Fez-se concurso entre grande número de organizações voluntárias, inclusive a Federação Nacional de Institutos Femininos e os Escoteiros, para escolher a fruta madura.

Vários farmacêuticos industriais comprometeram-se a extrair a vitamina e preparar um xarope de frutos da roseira. Como acontece com todos os empreendimentos novos havia muitas dificuldades técnicas a vencer, mas estas foram superadas com a cooperação dos peritos, e por meio da fusão dos resultados da experiência em beneficio da nação. Este xarope foi estandardizado em conformidade com uma especificação aprovada pelo Ministério da Saúde.

ESTAS DUAS
PASTILHAS



acabam a **INDIGESTÃO**

SOFRE de indigestões? Em 80

segundos E' atormentado pela flatulência, acidez ou uma dor aguda no estômago? Está aqui o remédio que procura. Duas Pastilhas Rennie, dissolvidas lentamente na boca, dar-lhe-ão rápidos alívios. Não se fazem esperar os resultados deste tratamento. Verifique como a dor desaparece à medida que chupa as pastilhas. Passados 80 segundos o excesso de ácido é completamente neutralizado e volta o bem estar.

O excesso de ácido é, geralmente, a causa das indigestões. A melhor forma de neutralizar a acidez é tomar duas Pastilhas Rennie. Estas pastilhas actuam de três formas. Contêm anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas Rennie são usadas e recomendadas por 1.198 médicos ingleses. Todas as farmácias as vendem.

PASTILHAS

RENNIE

NÃO PRECISAM ÁGUA

NA COLECÇÃO

OS MELHORES ROMANCES
DOS MELHORES ROMANCISTAS

APARECEU A NOVA EDIÇÃO

**A PAIXÃO
DE JANE EYRE**

da genial **CHARLOTTE BRONTË**

irmã da célebre autora do
«Monte dos Vendavais»

Um volume de 460 pág. 15\$00

É uma edição «INQUÉRITO»

DISTRIBUIDORES GERAIS:
ED. ORGANIZAÇÕES, L.da
Largo Trindade Coelho, 9-2.º
L I S B O A

ROBINSON, BARDSLEY & C.º L. da

Caes do Sodré, 8, 1.º — LISBON

TELEPHONES { 2 4011
2 4012

(P. B. X.)

TELEGRAMS
ROBARD

IMPORT & EXPORT

Managers of

Lisbon Motor Company

Rua S. Sebastião da Pedreira, 122

PARA BOAS 'FOTOS'...
AO SOL OU Á SOMBRA
use película

Kodak



Ela corrige os vossos erros de exposição... Faz a "foto" onde e quando qualquer outra falha. Encontrá-la-eis em todas as boas casas de artigos fotográficos.

KODAK, LIMITED—33, Rua Garrett—Lisboa

F-581/59

REFLEXOS DO MUNDO

Dois bilhões de cigarros



Dois bilhões de cigarros eis o número que se fuma semanalmente, na Gran-Bretanha. Fuma-se menos cachimbo, mas os viciosos podem estar descansados, que o tabaco não lhes faltará. Os Estados Unidos asseguraram já o fornecimento à Inglaterra para 1943.

Não há motivo, dizem os plantadores americanos, para se temer uma diminuição de tabaco. O número de dois bilhões de cigarros que se consomem normalmente na Gran-Bretanha, mantém-se.

Quanto países continentais desejariam poder consumir a décima parte daquele número!

O «raid» a Dieppe



Outra «Victoria Cross» do raid a Dieppe foi concedida ao tenente-coronel canadiano Charles Cecil Ingersoll Merrif, de 34 anos, que se pôs de pé numa ponte, batida pela artilharia inimiga e coalhada de cadáveres, acenando aos seus homens e dizendo-lhes:

— «Venham!»

E eles passaram.

O tenente-coronel Merrif foi dado como prisioneiro de guerra.

A citação refere a sua coragem sem exemplo e chefia fóra do vulgar demonstrandas no comando do seu batalhão.

Um voluntário



O sobrinho de Hitler — William Patrick Hitler — pretende alistar-se nas forças aéreas canadianas. As autoridades estão dispostas a aceitar o oferecimento.

William Hitler pediu primeiro para se alistar no exér-

cito americano, mas foi rejeitado por ser cidadão britânico. Oferecendo-se agora às forças aéreas canadianas de-larou estar disposto a mudar o seu nome se necessário for. As autoridades, porém, não acham que tal seja necessário.

Sua mãe separou-se de Alcis Hitler, meio-irmão do chefe nazí, quando William tinha dois anos.

O arcebispo das ruas



Em São Paulo, a grande e maravilhosa catedral de Londres que as bombas alemãs alvejaram, uma enorme multidão de alguns milhares de pessoas assistiram, comovidamente, ao enterro do Padre Carlile.

Fundador de igreja, morreu com mais de oitenta anos, tendo passado a vida a fazer bem.

O povo que o estimava e sabia compreender os tesouros de bondade que sua alma ocultava chamava-lhe «o arcebispo das ruas». Por esse título era conhecido.

Heroísmo inglês



O major Patrick Porteous, de um Regimento de Artilharia Canadiana serviu como oficial de ligação no «raid» a Dieppe.

Porteous actuou com um pequeno destacamento e logo no principio do combate foi ferido num braço por uma bala. O oficial inglês, apesar disso, lançou-se valorosamente contra um soldado inimigo, desarmou-o e matou-o à baioneta, salvando assim a vida de um dos seus sargentos que o alemão estava alvejando.

Noutro local, o major Porteous, debaixo de denso fogo, atacou uma posição alemã à arma branca. Foi ferido pela



A R. A. F. conquistou a soberania do ar no Próximo Oriente. A sua superioridade esmagadora paralizou tôdas as acções da Luftwaffe. Eis um ataque realizado por pilotos australianos a um aeródromo inimigo. Um «Messerschmitt» precipitou-se no solo, em chamas; outro começa a arder, enquadrado no fogo das metrelhadoras de um caça britânico

segunda vez, mas continuou a combater até que caiu, devido à perda de sangue, depois de ter sido destruído o último dos canhões inimigos.

A sua conduta valorosa valeu-lhe a «Victoria Cross».

Como toda a Inglaterra, ele soube não só cumprir, mas exceder o seu dever!

A corveta contra o submarino



A pequena corveta britânica «Dialthus», de 600 toneladas, perseguiu durante mais de cinco horas um submarino alemão.

Alcançando-o, atacou-o quatro vezes em 19 minutos.

O combate entre os dois navios, que no meio das ondas pareciam dois peixes ligeiros e ágeis, foi demorado. Ao fim do quarto ataque o submarino mergulhava, no mar, para não mais aparecer. Como tantos outros. No terceiro ano de guerra, os submersíveis alemães são cada vez mais raros e menos eficientes.

O defensor da humanidade



A Ordem dos Advogados do Brasil concedeu a Churchill o título de seu membro honorário. A propósito dessa merecida distinção escreveu Austregésilo de Ataíde no «Diário da Noite»:

— Durante os últimos três anos Churchill tem sido o mais fiel e ardente advogado da causa da humanidade. Churchill é o símbolo da resistência dos povos livres. Dificilmente o podemos olhar como um inglês combatendo pelos interesses do seu império. Há na sua atitude brava e corajosa, qualquer coisa que será para sempre identificada com o destino da raça humana».

Eis um retrato perfeito do grande homem a quem a Inglaterra confiou os seus destinos. Dir-se-ia que é a legenda da estátua de bronze que um dia lhe será erguida.

ARTIGOS DE SPORT E JOGOS

Spril

Rua do Loreto, 34-2.º
TELEFONE 2 2797
L I S B O A

PRODUTOS INGLÊSES:

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS INSTRUMENTOS DE PRECISÃO PRODUTOS QUÍMICOS, ETC.

REPRESENTANTES:

Coll T aylor, Lda

Rua dos Douradores, 29. 1.º

LISBOA

Telef. 2 1476

Teleg. DELIA

O MELHOR CAFÉ é o d'A BRASILEIRA / Pôrto



TENENTE CORONEL MERRITT*

FORAM em número de 224 os oficiais e soldados condecorados por virtude do «raid» a Dieppe. Desses oficiais e soldados, 86 eram canadianos. Das duas V. C. concedidas por actos de bravura excepcional, a primeira coube a um inglês, o major Porteous, a segunda a um canadiano, o tenente coronel Merritt. A honra assim dada a um homem que se distinguira de maneira brilhantíssima numa das mais audaciosas tentativas militares desta guerra.

O tenente coronel Merritt tem apenas trinta e três anos. Na vida civil desempenhava as funções de advogado. Exercia a profissão em Belville (Ottawa).

Depois de terem restabelecido uma ponte em Pourville os «comandos» foram objecto de violentíssimos ataques do inimigo. A ponte era incessantemente bombardeada pela aviação e pela artilharia. Uma parte dela ficou rapidamente destruída e os corpos dos soldados começaram a cobri-la. Foi nessa altura que o tenente coronel Merritt gritou para os que tinham conseguido escapar: «Para a frente. Não há nada que possa impedir-nos de caminhar».

Os soldados entusiasmados, seguiram-no. Depois do desembarque, o tenente coronel Merritt ainda os conduziu e comandou no ataque aos pontos avançados, feito com granadas de mão. Apesar de ferido por duas vezes, continuou a dirigir a operação com a mesma bravura que revelara, desde o primeiro momento. Desempenhada a missão que lhe tinha sido confiada, a ele e aos seus soldados, ordenou a retirada que se fez em ordem perfeita. Foi ainda a sua bravura que se fez sentir nesse momento. Com o seu sacrifício evitou que muitos companheiros fôssem vítimas da sua audácia.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A CHAVE DA VITÓRIA

O Primeiro Lord do Almirantado, sr. Alexander, declarou, num discurso que há pouco proferiu em Sheffield, que as perdas sofridas pela esquadra inglesa nos últimos vinte e sete meses tinham sido já amplamente substituídas pelas novas construções. E aproveitou a ocasião para prestar uma sincera e rendida homenagem aos operários de todas as classes e categorias, que nos estaleiros da Gran-Bretanha trabalham incansavelmente para reparar os prejuízos causados pela acção do inimigo. A tarefa que este se propunha realizar encontra-se, assim, singularmente dificultada pela pertinácia e pelo patriotismo dos trabalhadores ingleses.

Quando Churchill prometia à nação sangue, suor e lágrimas sabia que o seu apelo seria inteiramente correspondido e que o sangue dos seus soldados, o suor dos seus operários, as lágrimas das suas mulheres correriam para remediar as crises do passado e para construir o futuro em novos moldes.

Entretanto os marinheiros de Gran-Bretanha viajavam todos os oceanos, percorriam todos os mares, defendiam a metrópole nas águas da sua vizinhança e aventuravam-se para combater, até às mais distantes paragens. Que admira que, arriscando-se assim, alguns deles tenham perdido a vida e que com eles tenham succumbido os navios que tripulavam? O mundo reconhece na esquadra inglesa o guardião efectivo da liberdade dos mares, princípio sobre o qual não há progresso humano possível. No desempenho dessa tarefa gigantesca perderam-se, para sempre, alguns dos elementos que a compunham. Outros surgiram para os substituir. De tal maneira que o Primeiro Lord do Almirantado, responsável pelo poder naval da nação, pode vir publicamente afirmar que o poderio da marinha de guerra da Gran-Bretanha se encontra sensivelmente acrescido apesar dos prejuízos que tem suportado.

Entraram já em serviço os couraçados de trinta e cinco mil toneladas «Rei Jorge V», «Duque de York», «Howe» e «Hanson», sendo inicialmente dados a estas duas unidades os nomes gloriosos do almirante Jellicoe e Beatty que tanto se distinguiram durante a última conflagração em luta com a esquadra do almirante Tirpitz. Entraram também já na luta novas e poderosas unidades de porta-aviões, o «Illustrious», o «Victorious», o «Formidable», o «Indomptable». Novos navios de linha, os poderosíssimos couraçados de quarenta mil toneladas da classe «Lion», novos porta-aviões estão a ser construídos nos estaleiros da Gran-Bretanha. São eles que constituem a chave da vitória inglesa. Mais cruzadores, mais contratorpedeiros, mais submarinos surgirão desses estaleiros. Os que estão a ser construídos darão à esquadra inglesa uma margem de superioridade ainda maior para garantir à Gran-Bretanha o domínio incontestado dos mares. Foi esse domínio que, nos primeiros tempos da luta tornou inviolável o solo da Gran-Bretanha. Quando a seguir à epopeia de Dunquerque se pensava que a Alemanha tentaria invadir aquele país, Hitler detinha-se, e com razão. Sabia que o pavilhão da frota britânica vigiava, e não queria repetir o erro de Carlos V quando enviou ali a orgulhosa Invencível Armada que as tempestades e o heroísmo dos grandes marinheiros ingleses destruíram, sepultando para sempre, no fundo do mar, um sonho irrealizável.

No Atlântico e no Ártico, do Mediterrâneo e no Índico esses navios, com a sua presença e com a sua acção incansável, dão ao mundo a certeza de que é deles que depende a decisão e que é a sua voz que dirá a última palavra.

O OBSERVADOR

Aniversário

O Mundo Gráfico completa com este número o seu segundo aniversário. Cumprimentamos, efusivamente, os nossos milhares de leitores, que, com tantas simpatias, têm acompanhado nesta obra. Continuamos no nosso posto, mantendo dentro do mais puro e nobre espírito português, as idéias e os princípios de que esta revista é a expressão.

Uma nova estrela

Buscando recentemente um planeta de ordem secundária, D. L. Edwards e o dr. G. Alter, do Observatório Norman Lochyer, em Devon, Inglaterra, fotografaram uma área do firmamento na constelação de Auriga, usando uma chapa sensível à luz vermelha. Encontraram, porém, um objecto até então não indicado nas cartas dessa região do céu e verificou-se não ser o planeta menor que estavam procurando, mas uma estrela variável, pouco distinta, de cor tão vermelha que noventa e oito por cento da sua radiação é emitida em ondas tão compridas que não se registam na chapa fotográfica comum. A investigação revelou que essa é uma das estrelas mais vermelhas, e portanto mais frias, já-mais observadas. A temperatura da superfície do sol é cerca de 6.000°C., enquanto que a cor dessa estrela, XZ Aurigae, indica que a sua temperatura de superfície deverá ser na região de 1.500-2.000°, isto é, próxima do ponto de fusão da platina.

Foi feita imediatamente uma tentativa para obter um espectro da estrela e, embora a sua extrema cor vermelha e pouca intensidade tornarem isso um trabalho de grande dificuldade, conseguiu-se, após uma exposição de três horas, obter um espectro mostrando linhas de absorção que se acreditam ser devidas ao sódio e ao carbono. Claro está que as condições na atmosfera dessa estrela são completamente invulgares, e que observações posteriores poderão revelar dados de grande importância para a astrofísica.

Um artista

O Pôrto artístico está hoje representado, na nossa revista, pela colaboração escolhida do distinto fotógrafo Alvão que, gentilmente, ilustra o artigo «Pais do Vinho» com alguns clichés da faina das vindimas, no alto Douro, em que o esforço do homem e a prodigalidade da terra foram focados com admirável relêvo plástico.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA
Editor: ROCHA RAMOS

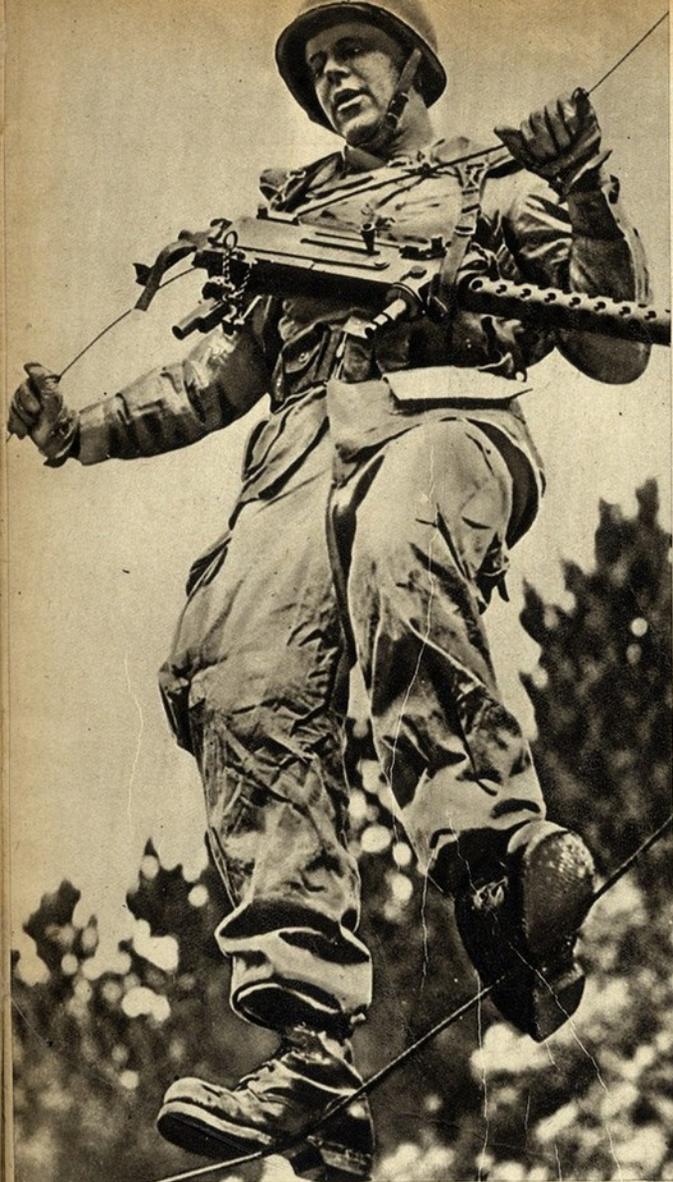
Propriedade de Mundo Gráfico, L.

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa
PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Estão prontas as tropas de invasão anglo-americanas. Eis um soldado do Exército dos Estados Unidos atravessando um rio sobre uma espia de aço

DA DEFENSIVA À OFENSIVA

A GORA tudo mudou. Sob esse ponto de vista as circunstâncias mudaram radicalmente. No domínio aéreo a construção anglo-americana excede, em quantidade e qualidade, a construção dos seus adversários. A diferença acentua-se ainda se aos aviões que saem das fábricas da Grã-Bretanha e dos Estados-Unidos juntarmos os que produzem os aliados destes dois países. A superioridade naval incontestável e decisiva para o bloco anglo-saxónico tinha assegurada, há que acrescentar, agora, a superioridade aérea que alcançaram. Com o domínio dos mares e dos ares é, a uma distância maior ou menor, o domínio dos continentes que pertencerá a esse bloco. As armas de destruição, como o submarino e o avião de caça, não bastam para anular a vantagem das construções em grande escala. Numa palavra: a guerra desencadeada à sombra de uma superioridade de



A Inglaterra, porta-aviões da Europa, libertará o continente. Os "comandos" estabelecendo rapidamente uma testa de ponte, com a energia e a audácia, de que já deram provas em desembarques na Noruega e na França



Não há defesas intransponíveis. Destas embarcações especiais para o assalto às costas ocupadas pelo inimigo saem gigantescos tanks ingleses que rapidamente progridem no terreno

material que era o produto de uma larga e cuidada preparação será devida pelo material e ganha, portanto, pelas nações que o puderam pôr em linha.

Este é o motivo fundamental por que, enquanto o Führer, no seu discurso do Palácio dos Desportos, fala numa defensiva tenaz e reflectida, em Londres e Washington se fala numa ofensiva por todo o preço. Quaisquer que sejam os

episódios incidentais que se verifiquem num ou noutro teatro de operações, a — Rússia, a Africa, a China, o Pacifico — o elemento que tudo domina é o poder crescente das esquadras e da aviação anglo-americanas. Os bombardeamentos, em massa, dos centros industriais da Alemanha e dos países ocupados constituem o prelúdio indispensável da acção ofensiva que outros sintomas indicam também.



Este montão de destroços fumegantes era um "Stuka", que foi alvejado certamente pela artilharia anti-aérea inglesa de El Alamein

Os chineses tomam a ofensiva e levam os seus exércitos até Kiuhua, ocupando os aeródromos que tinham perdido e de onde o Japão pode ser bombardeado. É o auxílio da aviação anglo-americana que contribue poderosamente para isso. Os australianos e os fuzileiros navais dos Estados Unidos prosseguem tenazmente na sua ofensiva nas ilhas do Salomão e Nova Guiné. Os aviões americanos paralisam os movimentos da esquadra e da aviação do inimigo. As tropas do marechal Rommel estão detidas, há meses, em Alamein e aquele chefe militar anuncia que não abandonarão as posições que ocuparam. Significa isto que não tentarão ir além delas? De qualquer maneira, o mundo sabe que a R. A. F. desorganiza as suas

(continua na página 40)



Tobruk é agora dominada do ar pelos valentes pilotos da R. A. F., os mais destemidos cavaleiros do ar. Nesta fotografia flagrante vê-se um bombardeamento que além de destruir alguns raros navios que se encontram no porto, arrasou grande parte da cidade devantando os depósitos de munições e combustível de Rommel



A GUERRA NO ORIENTE



UMA FAMÍLIA PORTUGUESA NA AMÉRICA



O refrigerador eléctrico é uma necessidade na vida desta família, conservando os alimentos frescos e gostosos. Este refrigerador tem uma luz interior para aumentar a sua eficiência

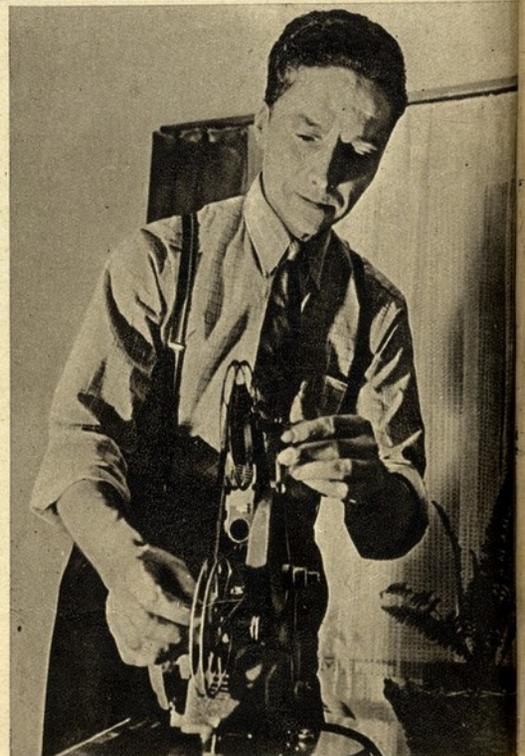
EIS a história ilustrada de «Um dia duma típica família nos Estados Unidos». A família Mauricio, da cidade de New Bedford, estado de Massachusetts, na Nova Inglaterra.

Manuel Mauricio é um pintor de paredes que ganha cerca de 100 dólares por mês, na época de trabalho. No inverno, ele, a mulher e sua filha Julieta, de 14 anos, vivem com o dinheiro economizado durante o período do verão.

A família Mauricio vive num confortável lar no bairro operário «Presidential Heights» construído pelo governo federal. A arquitectura da casa é do estilo colonial. A família Mauricio dispõe de quatro quartos, dois no primeiro andar e dois e um quarto de banho no rés-do-chão. Por esta casa pagam de aluguer semanal cinco dólares e cinquenta centavos, incluindo a electricidade, o gás e o aquecimento de inverno. A família Mauricio possui um aparelho de rádio, um frigorífico, uma máquina eléctrica para lavar roupa, um ferro eléctrico para engomar e um projector cinematográfico.

Julieta está recebendo uma educação que a habilitará a ser secretária comercial.

Dirigindo com cuidado a sua vida quotidiana, a família Mauricio não vive luxuosamente, mas tem os meios ne-



Preparando o filme de oito milímetros para começar a projecção. O sr. Mauricio, de vez em quando, aluga algumas comédias e jornais de actualidades, permitindo-os que têm coisas portuguesas

cessários para uma existência agradável. A sua história é um exemplo frisante do que pode fazer uma família que mantém o zelo e a economia doméstica.

Maurício foi de Portugal para os Estados Unidos em 1908. Tem hoje 42 anos de idade; sua esposa está na casa dos trinta. Antes de se mudarem para o lar onde hoje vivem, habitavam um andar de um velho prédio em New Bedford. Ela sofria de artrismo e, muitas vezes, o marido tinha que a levar pela escada acima. Não havia suficiente aquecimento no inverno e a iluminação era inadequada. Agora, porém, há saúde na família e todos apreciam melhor a vida.

«O lar em que vivemos é digno do nosso trabalho — diz o operário — todos os moradores deste bairro, como dos outros, reúnem-se frequentemente, para discutir os seus problemas e resolvê-los a contento de todos».

«Temos aqui jardins públicos, reuniões, diversões e um verdadeiro espírito de boa vizinhança».

«Vivem aqui outros portugueses. Todos nós amamos a nossa terra e os Estados Unidos».



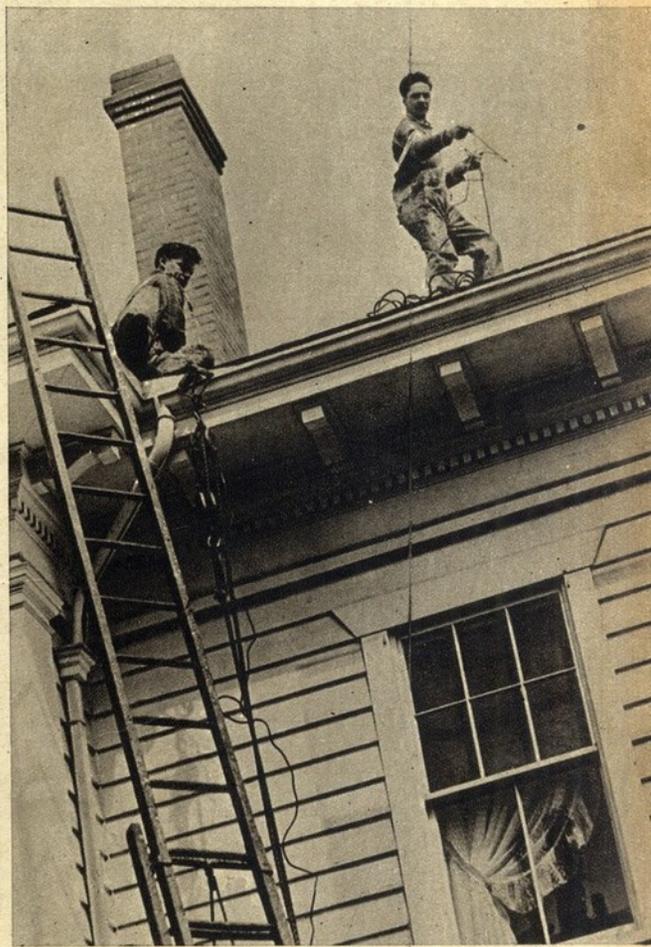
A esposa de Manuel Maurício compra legumes num dos grandes estabelecimentos de comestíveis em New Bedford. Ela faz as suas compras com muito critério e sabe onde encontrar as melhores pechinchas do dia. Os portugueses na América aprendem a combinar maravilhosamente a arte culinária portuguesa com a americana



O serão da família Maurício decorre tranqüilamente, ouvindo música de sua terra natal



Terminado o jantar e lavados os pratos, Julieta estuda as lições para o dia seguinte. A tarefa de Julieta naquela noite era uma dissertação sobre «O que é a América». Ela escreveu o seu exercício sobre o ponto de vista duma menina cujo pai veio de outra terra, e frisando a condição de igualdade e de oportunidade nos Estados Unidos, bem como o papel desempenhado pelo povo português no descobrimento e no desenvolvimento da América



Manuel Maurício e um seu companheiro arranjam um andaime para pintar uma casa em New Bedford. Manuel é um excelente operário e encarrega-se das tarefas mais difíceis de pintura, que requerem uma mão firme e elegância de tons



O teatro sem público oferece aspectos curiosos. A ilusão ainda é realidade. Em vez dos artistas trabalham as costureiras sem aplausos dos espectadores. Ei-las trabalhando na costura da próxima revista



No teatro Avenida. Os «fautenills» todos arrumados, são os melhores espectadores — silenciosos e impassíveis.

manhã e até por boa parte da tarde além, no teatro, através de numerosa equipa de operários, pensa-se constante e afanosamente no público. Carpinteiros costureiras, electricistas, cenografos, colaboradores anónimos dos artistas e dos autores, trabalham aturadamente. Fala-se pouco, muito pouco, é certo, e esta falta de palavras acabrunha e contagia de melancolia. Lá em cima, o electricista ensaia novos e potentes holofotes; no palco duas mulheres dão um arranjo na figura bordada de uma cortina; os carpinteiros preparam móveis e cenários para os novos quadros; as costureiras engomam os fatos das artistas. Por toda a parte, enfim, se trabalha, para que o público, logo à noite, possa gozar um belo e esplendoroso espectáculo.

Os que passam lá fora e até mesmo os que vão à bilheteira marcar bons lugares

O TEATRO E OS SEUS FANTASMAS

VISITEMOS um teatro por dentro, durante o dia, muito distantes ainda, portanto, da hora do espectáculo. O porteiro dorme. Recebem-nos o silêncio e a penumbra... A primeira sensação que colhemos, ao longo dos corredores, é de que estamos a visitar uma casa abandonada. Entramos na sala de espectáculos: plateia, camarotes e frizas, apagados em sombra e sossêgo, perderam a sua cintilante expressão das noites animadas e festivas. As cadeiras parecem amarfanhadas de sono, também. Depara-se-nos numa delas, a dormir como um justo, o fiscal, cujas funções não têm horário, mas cujo horário ocupa, em verdade, muitas funções. Lá adiante, no palco todo desarrumado, tábuas, cenários e apetrechos aos cantos, há diversas manifestações de actividade.

Realmente, mesmo durante o dia, de



O teatro está chelo de superstições. O gato preto, entrar no palco com o pé direito, e até o lagarto, a ferradura e as armas de um carneiro, inexplicáveis totens dramáticos de resultados problemáticos



A «artista desconhecida». A cena é real. O teatro às vezes também copia a vida

para a noite, não são capazes de avallar que aqui dentro, nesta penumbra, há uma conjugação de esforços em plena laboração. Não há, porém, louvor nenhum para estes operários, apreciáveis e desconhecidos cooperadores do espectáculo, cujo esforço, afinal, constitue a base de tudo quanto o espectador vê, aprecia e aplaude. Injustiça do público, injustiça do destino. Por isso é que eles têm uma expressão melancólica e fatigada. Por isso, trabalham em silêncio. O contraste entre o dia e a noite, aqui dentro, torna-se assim violento e pesado. Logo, sobre este tablado, vão rodopiar núvens de raparigas maquilhadas e de lábios rubros vão sair gargalhadas e canções. Alegria, optimismo, riso, música, «feries»... Agora, porém, a própria vida é que é o espectáculo. Cada operário é um actor também no palco do mundo.



O público está impaciente. A mudança de cena demorou um segundo. Dêste homem depende, às vezes, a boa disposição da platela



Durante o dia, o porteiro, que trabalhou toda a noite, tem um momento de descanso. Ele já sabe a revista de cor. Mas, apesar disso, todas as noites espreita a cena entre os reposteiros de veludo



Preparando a cena seguinte. Os cartazes são para criar ambiente a uma cena de rua



Romantismo. As primeiras dália

JARDINS EM FLOR

COM a chegada do Outono começaram a florir os jardins. As árvores despenem-se do seu manto dourado de raias, mas lentamente, como se a abdicação da sua glória estival, fôsse para elas mais que o gesto eterno do ciclo das estações, mas um sofrimento triste e doloroso da sua sensibilidade feminina. Em baixo, porém, nos canteiros, a terra sorri, trazendo à superfície, na alquimia misteriosa das selvas, as flores mais belas do ano. Os crisântemos, despen-teados pelo vento, são como poetas, interrogando as estré-las. As dália, com as suas pé-talas encanudadas, encaraco-ladas, parecem cabeças de «ba-bys», correndo num tapête de verdura. Nascem as primeiras



Uma carícia delicada

rosas côr de carne, e as viole-tas humildes despontam, nas veredas, ensinando aos namo-rados o caminho da sombra e da solidão.

Os jardins enlouquecem, en-volvem-se num manto de flo-res, e há que ver neste e na-quele as espécies famosas numa verdadeira exposição de graça e de frescura. Há certos canteiros que dir-se-iam a paleta dum pintor, depois dum grande quadro, em que a na-tureza «pousou» surpreendida no seu momento mais profun-do de emoção e de beleza. Pin-celadas de oiro, filetes de púr-pura, manchas de branco, em-pastado ao subtil, escorrem da tela verde dos canteiros, criando, na nossa fantasia, a alegria, o deslumbramento, a apoteose da côr! A volta das flores tudo rescende. Pan, com a sua avena de sabugueiro, es-condem-se atrás dum macisso

de tulipas que, no lago pró-ximo, uma ninfa esquiva de mármore parece ouvi-lo e sor-rir extasiada de amor.

Persegue-se com a sua arieta maliciosa, lembrando aque-la beleza que não é cativa do mármore, mas livre, rebelde à sua própria perfeição.

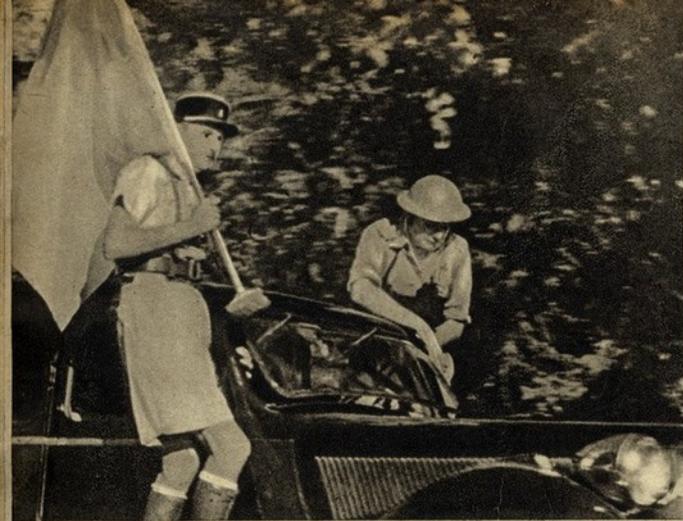
Pobre Galateia aqulhoada, que há-de eternamente ali fi-car, na magia doirada das ár-vores, que deixam cair lenta-mente as suas fôlhas mortas, para que na terra haja mais flô-res, mais sonho e mais poesia.

A rua é triste, vulgar, e nela a chuva transforma-se em la-ma. Nos jardins, a sinfonia da água é como uma melodia de Chopin. Escutai! A sua alma perpassa, vem até nós no aro-ma das flores, trazida pelo vento, que a Primavera não tarde, com as suas trombetas de oiro, cantando o sol vito-rioso.



A embriaguês das flôres

MADAGASCAR



As tropas inglêsas entram em Majunga. Um oficial francês com a bandeira branca toma lugar com o seu camarada inglês num automóvel que vai percorrer a cidade



As tropas inglêsas foram recebidas com demonstrações de alegria pela população. Vê-se aqui um aspecto do ambiente que reinava nas ruas



Numa cidade de Madagascar, as tropas inglêsas fazem sinais para os navios da esquadra



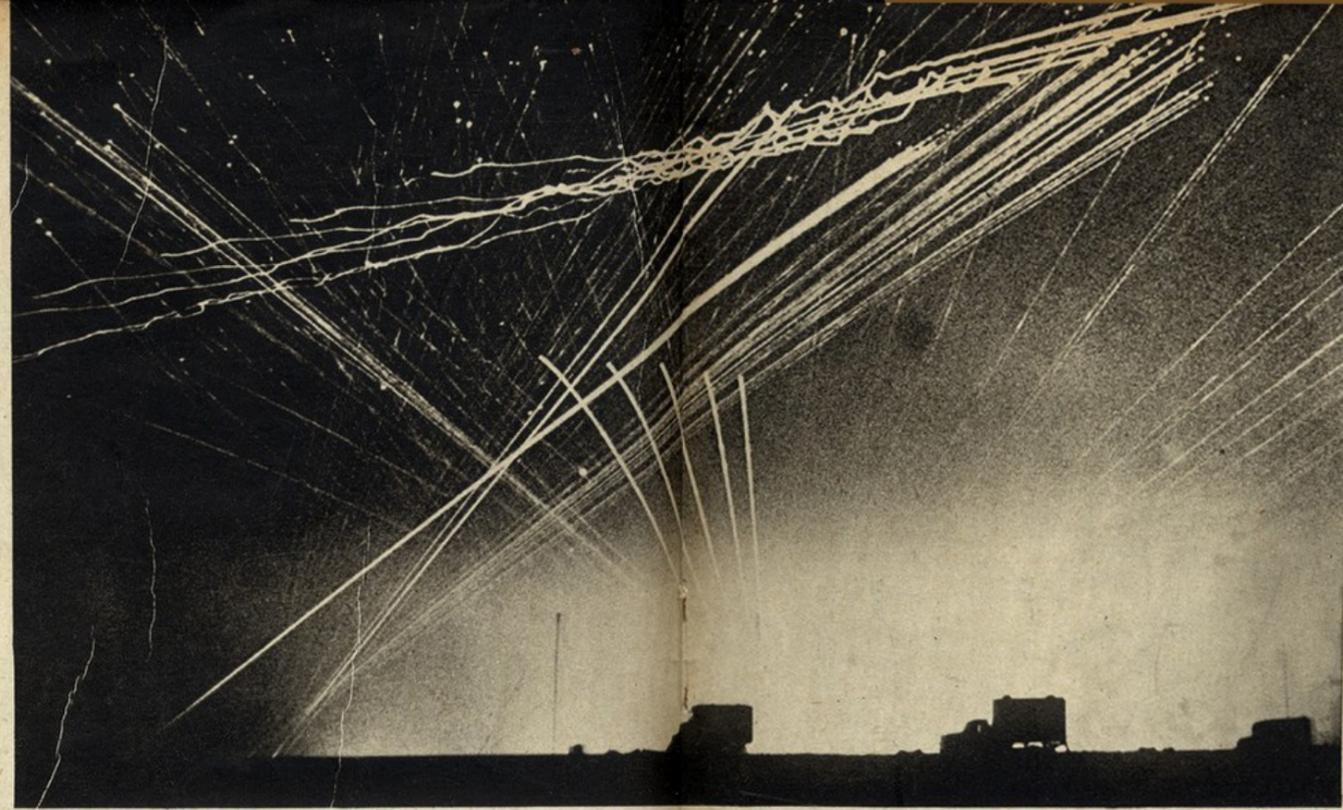
As tropas negras malgaches mostram a sua alegria, confraternizando com inglêsas e franceses prontos a baterem-se lado a lado



As tropas britânicas ocuparam Madagascar para evitar que os submarinos nipônicos continuassem ali a abastecer-se. Um oficial francês, comandante de um dos batalhões em Manjunga e um oficial inglês numa das ruas daquela cidade



Em Atenas, altar da pátria da Grécia, a população mantém sempre viva e ardente a fé no destino nacional



Uma impressionante barragem de fogo das defesas anti-aéreas inglesas no deserto. Entre os feixes de tiro caíram vários aparelhos inimigos em chamas

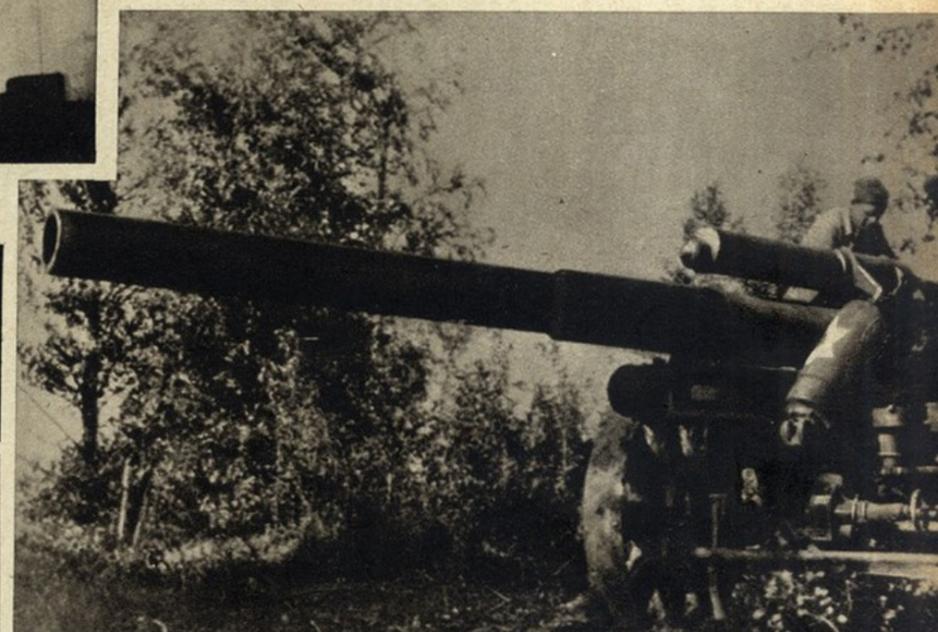


A morte de um "Heinkel". Da carcassa, sai um vulcão de espesso fumo após a explosão dos depósitos de gasolina

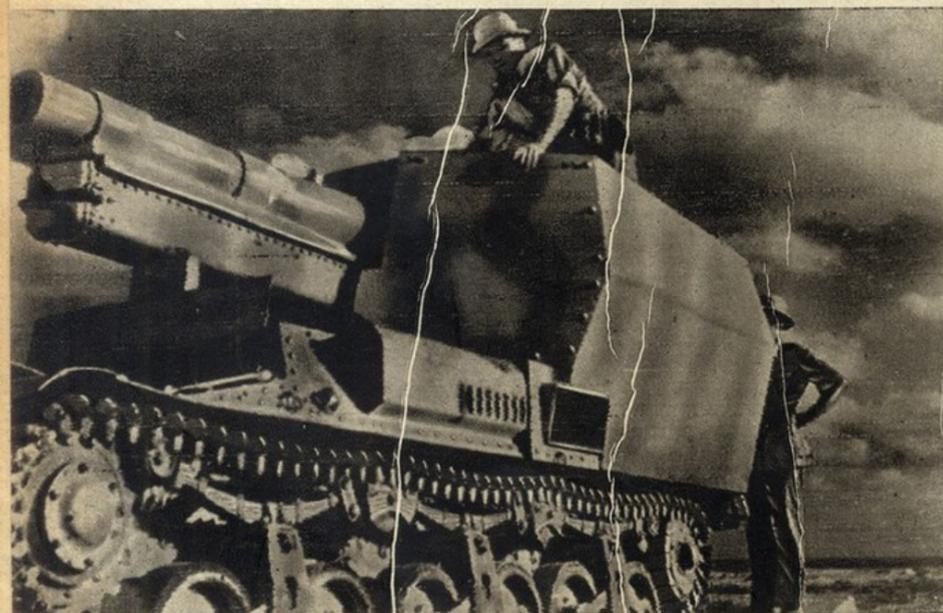


Prisioneiros alemães capturados no decorrer de um combate onde sofreram perdas, são conduzidos para a rearguarda

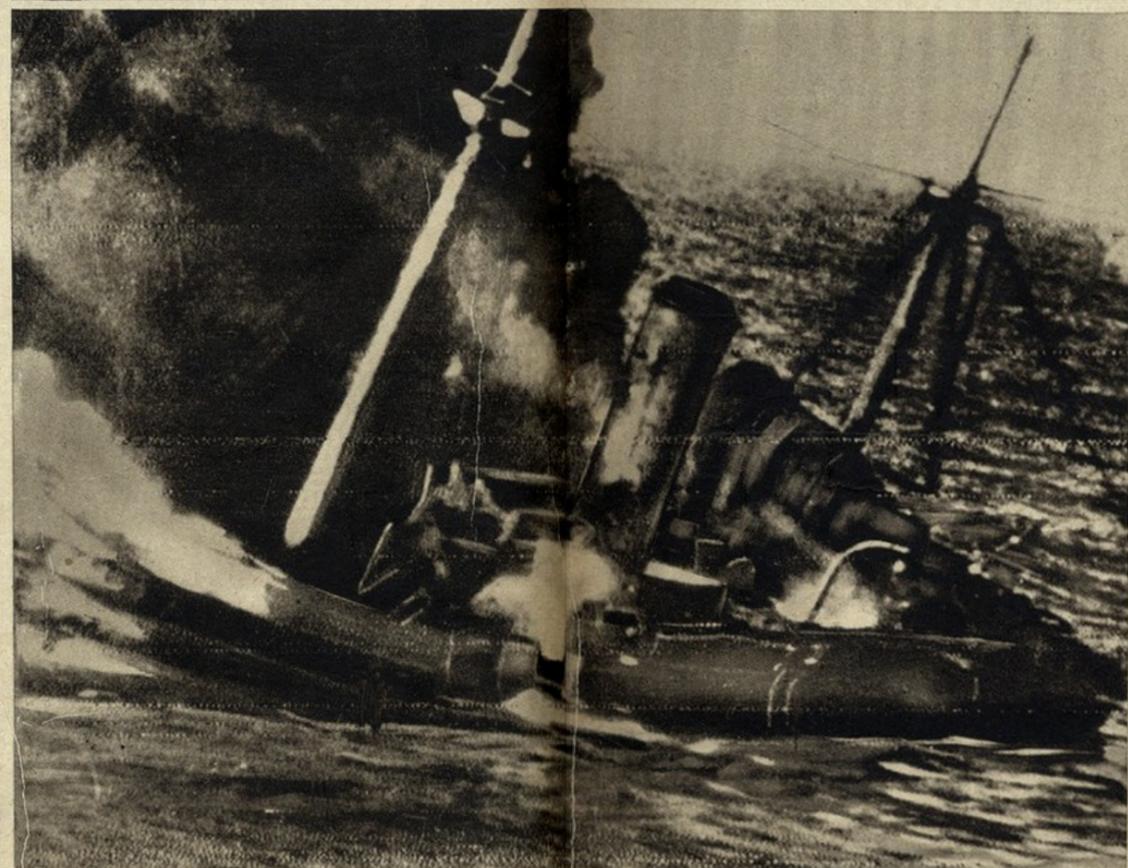
A LIBERTAÇÃO DA EUROPA



Uma peça de longo alcance alemã apreendida numa frente de batalha



Wendell Wilkie na sua visita ao Próximo Oriente inspecionando um canhão alemão cujo chassis é de fabrico francês, apreendido pelas forças inglesas



As asas da R. A. F. dominam o Mediterrâneo. Este transporte carregado de munições dirigia-se à Líbia. Uma bomba acertou e afundou-o



Prisioneiros alemães, alguns pertencentes às forças aéreas, são conduzidos para um campo de concentração



Num friso admirável de beleza rústica, as vindimadeiras conduzem para os lagares os rácimos doirados como pérolas e roxos como ametistas

O PAÍS DO VINHO



Flores da terra. Dois belos tipos de camponesas do Alto Douro, sorrindo entre os pámpanos vermelhos

NAS encostas avermelhadas pelas fólhas sangüneas das videiras, há um prenúncio de quietação a errar na terra já exausta de selvas fortes.

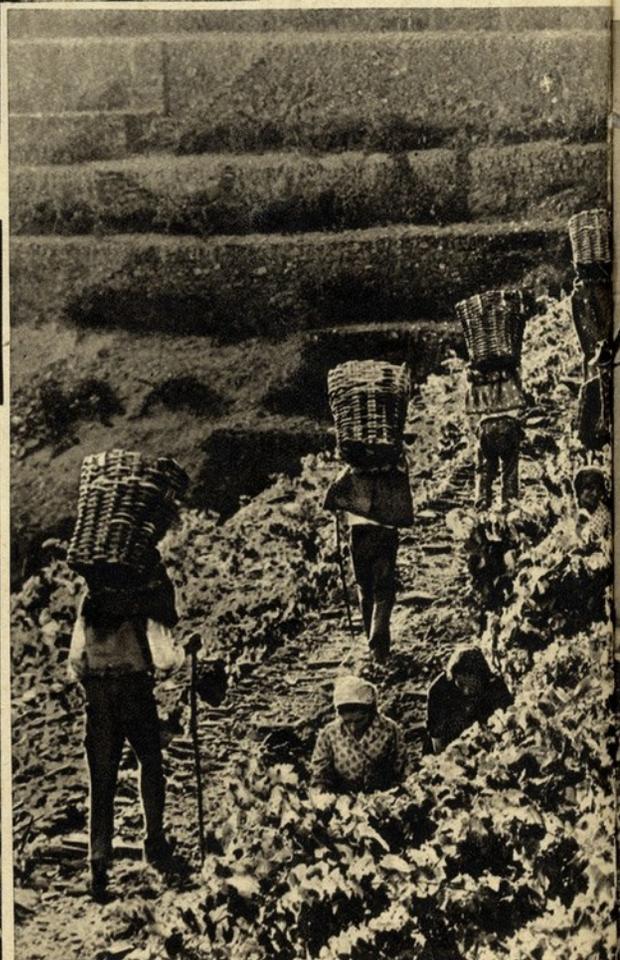
São, agora, mais brumosas as manhãs, e o sol de há muito deixou de causticar os corpos ainda afogueados das ardências do estio.

É mais difusa a luz que envolve as colinas, mais suave o perfil esfumado dos montes, e são mais breves os crepúsculos.

Há pouco começou a lida das vindimas, que, de seu feitio melancólico, tão bem se casa com a paz acalentadora do Outono. Por fim de tardes, vagas poalhas luminosas ficam a adormecer nos cachos loirescentes, enquanto o frio da aragem parece fazer tiritar os bagos violáceos e macerar ainda mais o tom da polpa que os reveste.

Dir-se-lia que o Outono, a reviver lembranças dos dias abraçados que passaram, se adorna para a jornada inclemente e trágica do Inverno.

A tristeza humilíssima das fólhas a esvaírem-se em gradações de côr, e a contorção dramática das vides, após a missão criadora, quedam-se, por espaços, a inspirar paisagens caprichosas — cenários esbatidos em que os sonhadores vislumbram devaneios e pe-



A canção do vinho nas encostas adustas do Marão

nas de amor, extintas; e onde os sábios apenas vêem a natural evolução da química da vida.

Cumprida a missão fecundante das cêpas e dos pomos loiros e dos bagos rúbios, a vinha moribunda já parece morta...

Só o homem no seu perpétuo sonho de uma paz inexistente, não deixa de pôr desejos e mágoas; volúpias e deslumbramento, nas mutações periódicas dos caules e dos frutos.

Desde quando a labuta dos vindimeiros?

Vem de tempos esquecidos. Pois logo que o sêr humano sorveu a alegria do vinho — fez-se triste. Por isso, o vindimador corta os cachos e os pisa no lagar numa ebriedade luxuriosa de côr.

Contudo, êle não compreende, nem sequer presente, o que há de misterioso, orgiaco, e de lúbrico no parto roxo-púrpureado do mosto.

Dentro em pouco estará finda a canseira das vindimas. Esmagados os últimos cachos, e antes dos cestos terem secado ao sol doente do inverno, já a uva será o líquido perturbante — que dá ao homem, momentaneamente, a ilosória felicidade de que êle é tão grande como o seu querer.

Augusto Ricardo



Na dorna rotunda caem os cachos sumarentos que não tardam a transformar-se em mosto, num holocausto à vida e à alegria do homem



Terminaram as vindimas. A terra foi menos pródiga êste ano, mas nem por isso deixou de ser generosa



Começou o combate. Os dois «pugilistas» trocam os primeiros golpes, que não vencem a guarda do adversário

"JOE LOUIS CONTRA BILL CONN"



A sala estava literalmente cheia. Numa alegre chilreada, ecoavam os risos dos espectadores por entre as ofertas de apostas pelos pugilistas que maior número de probabilidades reuniam para sair do «ring» vencedores. E era de ver com quanto entusiasmo se ofereciam canetas, lápis, aparos, borrachas — sabe-se lá!? — autênticas fortunas para aquele minúsculo público.

Até que, num momento, silêncio profundo se estabeleceu. Ia dar-se início aos grandes combates de «box» tão ansiosamente aguardados. Acabava de entrar na sala uma pessoa que, apesar de muito estilmada, sabe impôr-se ao respeito: o professor de educação física, sr. Georges Gogay, que seria o árbitro, e todos se preparam para assistir à inolvidável e brilhante sessão, para a qual não houvera necessidade de fazer espaventosos reclames nos jornais.

Os pugilistas, franganotes de sete e oito anos, muito senhores de si, muito convictos da sua técnica na «esgri-



Foi ao tapete com um directo. Não tardará, porém, que se levante, para responder com redobrado ímpeto

ma de punhos», apresentam-se risonhos, confiantes no triunfo.

Cumprimentos do estilo, sorrisos, talvez um pouco de perturbação mal contida, e começou o primeiro combate, a que outros se seguiram, com grande còpia de apreciáveis «esquivas», «fintas», ataques, contra-ataques e «encalces» mais ou menos artísticos, mas todos demonstrativos dum excelente espirito desportivo que nem sempre as pessoas gráudas sabem exhibir.

Por fim, chegou o combate principal, o que estava destinado a ter as honras da tarde. Dois pequenitos surgem no «ring» com as suas luvas bem colocadas, imponentes na sua disposição de fazerem boa figura.

Batem-se com classe, com nobreza, colocando «swings» que eram capazes de fazer inveja aos pugilistas de ofício e de renome. Os primeiros «rounds» decorrem com entusiasmo sempre crescente. Os golpes sucedem-se, bem aplicados, não logrando, muitas vezes, passar a guarda adversária, cerrada, de bom estilo pugilista. Na sala ouvem-se gritos encorajando os pequenos «boxeurs». Cada grupo tomou o seu partido, mas a decisão não se adivinha. Os adversários são dignos um do outro e ao fim do sexto assalto com grande desapontamento dos espectadores, o árbitro, criteriosamente, deu o «match» por nulo e a sessão terminou, ficando as borrachas, os lápis e demais valores representativos das apostas sem terem de mudar de donos.

Deu-se esta graciosa e encantadora sessão da «nobre arte», há poucos dias, no Colégio Inglês de S. Paulo, em Carcavelos, onde numerosas crianças de nacionalidades britânica e portuguesa são instruídas e educadas primorosamente.

S. Saboya



Uma fase emocionante. Os dois «boxeurs» tocam-se simultaneamente, empregando a esquerda

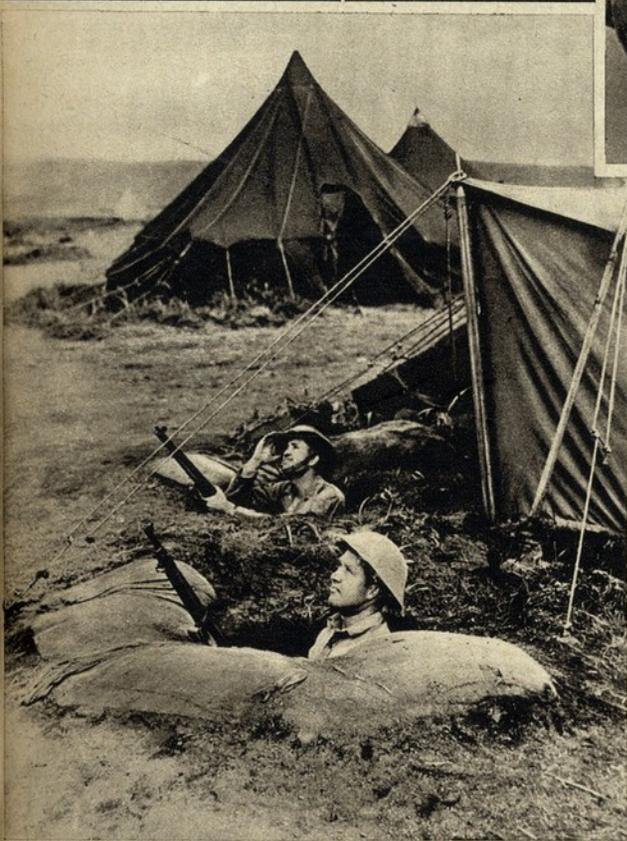


No Alaska, as tropas dos Estados Unidos preparam-se para o ataque ao Japão, através das ilhas Aleutas que constituem um prolongamento natural daquela região

O ATAQUE AO JAPÃO



Dos Estados Unidos ao Alaska, a engenharia militar construiu uma grandiosa estrada estratégica que permite uma ligação rápida. Nesta fotografia, vê-se um tank recentemente chegado àquele território



Um curioso acampamento americano com vigias contra possíveis aviões inimigos, que, de resto, nunca ali conseguiram ir



Os soldados americanos estão treinados para todos os climas. Ei-los rodeados por uma magestosa paisagem de neve, num exercício de fogo real de artilharia

TEMPESTADE DE FOGO



A formidável ofensiva aérea das Nações Unidas sobre os centros vitais da Alemanha redobra de intensidade. Dia e noite, formações compactas de bombardeiros arrazam as zonas industriais e de abastecimentos, as vias de comunicação e os depósitos de material inimigo. Neste flagrante documento, obtido de uma fortaleza voadora que atacou Rouen, vêem-se as explosões das bombas de grande potência que destruíram o importante entroncamento ferroviário daquela cidade, paralisando completamente o tráfego



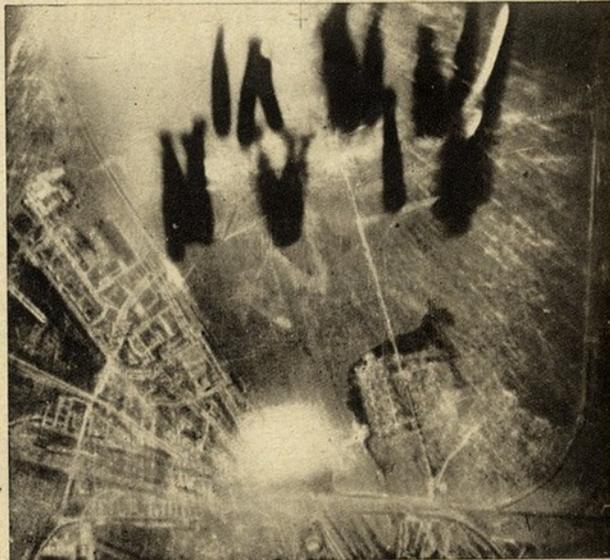
Rommel está isolado no deserto. A Armada Real inglesa e a R. A. F., dominando o Mediterrâneo e o céu do Próximo Oriente, cortam-lhe implacavelmente o contacto com a rearguarda. Eis uma coluna de abastecimento alemã atacada durante a noite, no deserto, com bombas explosivas e incendiárias. Tudo fica reduzido a destroços. Cada traço branco é um foco de incêndio. As duas colunas de fumo negro são dos depósitos de combustíveis que ardem furiosamente



A cinquenta metros do solo, sobre Lille. Aparelhos do Comando Inglês de Bombardeiros despejam as suas cargas sobre a organização industrial do inimigo, naquela cidade da Bélgica



A R. A. F. passou. A fotografia é bastante eloquente. É Dusseldorf. Bairros inteiros com as casas destelhadas e os armazéns e linhas da estação ferroviária arrazados



Agora Nuremberg. As silhuetas das bombas destacam-se no clarão imenso que ilumina a cidade em chamas. É assim todos os dias, hora a hora

A MARINHA INGLESA

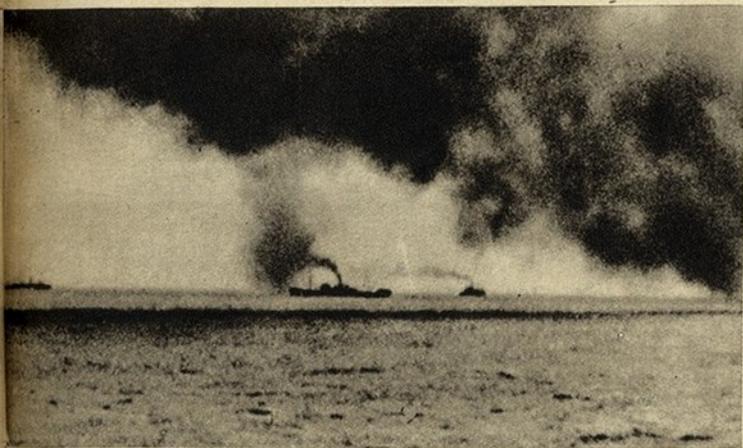
PASSA
SEMPRE



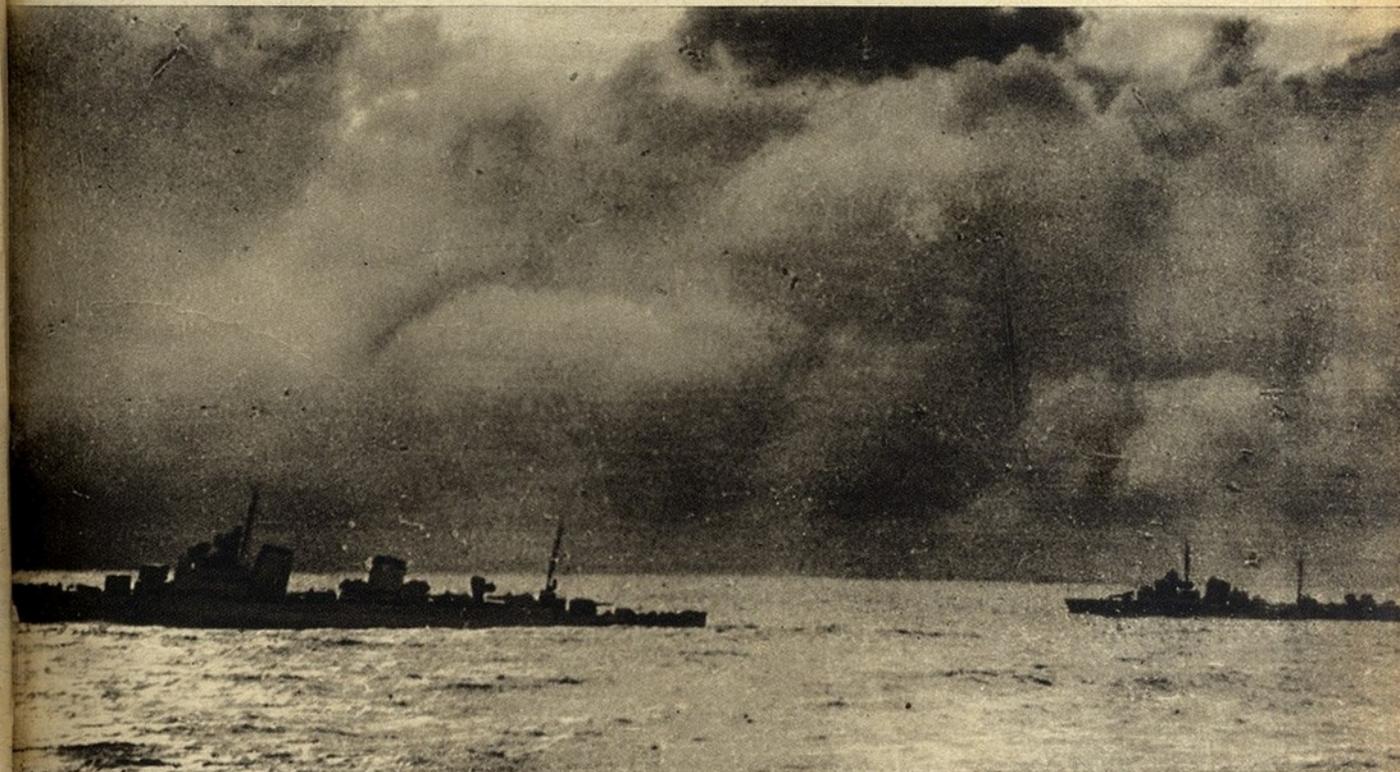
Os marinheiros ingleses são assim. Francos e decididos. Ei-los com a sua mascote na viagem através do Artico, por onde passou o maior comboio de material que até hoje as Nações Unidas organizaram para a Rússia



O contra-almirante inglês Burnett, comandante do formidável comboio, sorri vitoriosamente depois da sua memorável façanha que mais uma vez prova que a armada inglesa é senhora absoluta dos mares



A aviação e os submarinos nazis atacaram durante vários dias o gigantesco comboio que levou armamento para quinze divisões russas. As perdas sofridas pelo inimigo tanto em aeroplanos como em submersíveis foram pesadíssimas



Noutro mar do continente, os destroyers das Nações Unidas limpam as águas de unidades inimigas. Sob este céu dramático, os navios passam magestosos com as suas negras e temerosas silhuetas

FIGURAS E FACTOS



O sr. ministro do Interior reunido com os governadores civis do continente para tratar do próximo acto eleitoral



Myron Taylor, enviado pessoal do Presidente Roosevelt à Europa, conversa com o ministro dos Estados Unidos em Lisboa, à sua chegada ao aeródromo de Sintra



Os srs. ministro e sub-secretário de Estado da Educação inauguram uma exposição no Museu de Arte Antiga



Troca de diplomatas. O antigo ministro do Brasil em Berlim após a sua chegada a Lisboa, com o embaixador do seu País em Portugal



Danielle Darrieux, com seu marido, o diplomata americano Porfirio Rubirosa, numa leitaria de Cacilhas, quando chegaram a Lisboa em viagem de núpcias



ASAS DA VITÓRIA

Os Estados Unidos possuem o maior exército paraquedista do mundo, parte do qual já se encontra na Gran-Bretanha. Este batalhão vai embarcar em aviões de grande tonelagem, para conquistar o "objectivo" previsto



Um famoso ás do paraquedismo, agora incorporado nas forças americanas



Tropas paraquedistas americanas em acção. Cada homem transporta armas automáticas, constituindo uma terrível unidade de combate



Um oficial inglês de ligação com as forças aéreas americanas trava conhecimento com a mascote dos seus valentes aliados

PAGINA FEMININA

DE AURORA JARDIM

SILHUETA OUTONAL

Todos os modelos apresentados para a mudança de estação são elegantes mas discretos. Mais claridade do que no inverno passado, menos tons escuros formando maioria. E sempre as continuações de cores, que, por vezes, são ousadas demais, como, por exemplo, um manequim da casa *Raphaël* que apareceu em Paris, com um casaco cõr de salmão sôbre saia azul forte. Um pouco forte...

A maior novidade consiste na linha original que desce pelas costas e só para abaixo da cinta, sublinhando bem os quadris. Dos lados, os franzidos, as algibeiras, os drapejantes afagam as ancas.

O decote em V. é ohratório nos vestidos de tarde — quanto aos da manhã conservam a gola junto ao pescoço.

Ver-se-á muito o *empêchement* franzido, em contraste com o corpo liso — ao contrário do que se tem feito.

As saias largas têm movimento flutuante devido às pregas não passadas a ferro.

A manga quimono ainda se usa, tanto na «comprida» das

blusas, como na «pagode» dos vestidos de jantar. Algumas, desta última categoria, são inteiramente bordadas a *pailletes* de ouro.

Como pormenores: a guarnição de galões, a passamanaria, a aplicação de veludo, o bordado a pérolas e toda a graça da renda e da *lingerie*.

PARA QUEM PREFERE A BICICLETA

● Prefere-a como desporto, como passeio; está bem. Mas nunca diga que é mais barata do que o combóio; lembre-se que leva muito mais tempo, portanto tem que incluir as refeições a fazer pela caminho.

● Para se saber onde se come bem em certa vila, informe-se na vila anterior. Nunca na própria, onde pode haver negócios ligados ou inimizados.

● Uma bicicleta pesada é melhor porque dá mais estabilidade nas descidas.

● Trajo a rigor. Liberdade de movimentos, nenhuma preocupação de elegância não-desportiva. Oculos contra o sol. Cabelos presos. Bom humor, aptidões suficientes para apertar um parafuso ou encher um pneu.

Boa viagem!



Um elegante saia-e-casaco para passeio

ESTUDE O SEU VIZINHO

Mas falávamos no distraído — é aquele que houve dizer que está frio e não fecha a janela; que a luz dá nos olhos e não desloca o quebra-luz; que à interrogação: «que apeadeiro será este?» não deita a cabeça de fora para ver, que... que...

Também se lhe poderia dar

CASA QUEY

Hosiery Spécialités

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE
RUA SERPA PINTO, 18

outro nome, do entanto, é melhor chamar-lhe distraído. Pode até não ser um indelicado mas apenas um poeta infeliz.

● *O metucioso.* Conta os volumes de dez em dez minutos, tem o bilhete sempre no mesmo bolso, possui a mais bela coleção de selos, pois quando abriu a carteira quasi teve a infelicidade de lhe saltarem alguns daqueles pequenos compartimentos próprios que mais utiliza, exhibe o canivete das mil aplicações, não dobra os cantos das páginas dos livros que não empresta, é capaz de trazer consigo um pesa-cartas, um palito do Rápido, os recibos do guarda-noturno, a conta do almoço da véspera para verificar, cobre para nunca ser comido, a certidão de baptismo, etc., etc.

E mais não digo, porque saio nesta estação.



Três graciosos modelos de chapéus que são a moda deste Outono



Uma curiosa vista geral de Silves

PÁGINA FEMININA (Continuação)

QUANDO UMA ESPERANÇA NASCE

Quando nasce a esperança de ser mamã, há vários preceitos que se devem seguir. Aqui temos alguns:

- Ir ao médico, que verá o estado geral e preconizará regime alimentar, exercício, e cuidados preventivos.
- Usar cinta larga só até aos cinco meses. Tação raso.
- O banho diário, à noite, é um tónico, acalmando os nervos. Morno.
- O sono é indispensável. Deitar cedo. Dormir a sesta.
- Não exercer trabalhos fatigantes. Andar bastante nos três últimos meses.
- Evitar perturbações morais. Socêgo. Serenidade.
- Ar livre.
- Evitar: tempêros picantes, alcool, crustáceos. Prefira: legumes e frutos.

SILVES

ESTA histórica cidade, cuja fundação se perde na poeira dos séculos, foi conquistada aos Sarracenos por D. Sancho I com o auxilio das cruzadas que se dirigiam à Terra Santa, e que acossados por tremenda tempestade se tinham abrigado em Lisboa.

Era Silves a capital do Algarve, linda e rica cidade com uma população de 25 mil habitantes, bem fortificada e defendida por forte e aguerrida guarnição.

Depois de um longo assedio, tomou D. Sancho I posse da cidade em 1189 elevando-a a bispado. Pouco tempo a conservaria em seu poder pois em 1191 os Mouros, partindo de Marrocos com um poderoso exército, levantado em Espanha e Africa, invadiam o Alentejo e o Algarve, e, praticando as maiores devastações e saques de novo se apoderaram de Silves, que não se defendeu, em presença da superioridade esmagadora do inimigo.

Foi reconquistada por D. Afonso III. Tem monumentos dignos de serem visitados: a Sé construída de pedra ruiva, cheta de luz e de côr, com a sua graciosa abside onde, na parte central, esteve sepultado o grande Rei D. João II, o castelo dominando a cidade e as riquíssimas margens do Arade, com os seus opulentos pomares de laranjeiras, e, ainda a Cruz de Portugal.

E' um importante centro corticeiro com grandes fábricas apetrechadas com moderna maquinaria e uma população quasi de três mil operários.

São lindíssimos os seus arredores e a sua população é ordeira e activa.

Francisco Louçã



AJOURS
BOTÕES
BORDADOS
TINTURARIA

e confecções para crianças

Albina Marques

PINTOS, CALVINHO & C.º, L.ª DA

ESTABLISHED IN 1917

PORTUGUESE CORK MANUFACTURERS & EXPORTERS
CORKWOOD, CORKS & CORKSHAVINGS

TELEPHONE N.º 29—TELEGRAMS: PINTOS CALVINHO

SILVES (ALGARVE · PORTUGAL)



LOTARIAS

CÂMBIOS

PAPÉIS

DE CRÉDITO

COUPONS

CONSULTE

COSTA, LIMITADA

60, RUA DA PRATA, 62
e 75, RUA DE S. PAULO, 77
L I S B O A

FATALIDADE

NOVELA

DE ADELINO RODO

SENTADO num canto escuro, ao fundo da prisão, Rufino espalmou sobre a perna a mão direita e lançou:

— Faltam-me só cinco dias para abandonar esta cafurna.

Os outros dois presos nada retorquiram. Estavam fartos de ouvir palavras semelhantes. Havia mais de um mês que o companheiro de chilindrão não fazia outra coisa senão falar-lhes do tempo que lhe faltava para retomar a liberdade.

Passou um breve silêncio. Através das grades vieram vozes distantes. Então, um dos outros presos disse em voz rouca:

— Eu não compreendo a Justiça! Tu, por picares de balas o corpo de um homem, apanhaste só um ano de prisão; eu, por dar só umas bofetadas no regedor, apanhei ano e meio.

— Mas não o matei — respondeu Rufino agastado.

— Sim, pois é, pois é. Eles dão mais importância às ventas de um regedor do que ao peito de um farmacêutico...

Rufino deixou o outro falar. Agora, lá de fora, vinham as suaves badaladas das Trindades. Pensava na mulher e no irmão. Porque não tinham vindo nunca ali visitá-lo? Mandavam a Zefa, uma que fazia recados, com roupas, pão, fruta, e informações de que os serviços os amarravam à aldeia. Porque não teriam vindo? Isto roia-o de aborrecimento e despeito.

TINHA casado havia seis meses, quando tropeçou com aquela fatalidade. Certa noite, ao regressar de uma feira, deparou-se-lhe, à porta de casa, o Alves, farmacêutico, a altercar com sua mulher. Seguido de seu irmão, Rufino tinha ouvido apenas ao boticário só as palavras do seu monstruoso insulto, que lhe nivelava a esposa à da viela. Então, alucinado, despejou sobre o desbocado a carga toda do seu revólver.

— Quero-te ainda mais, meu amor! — dissera-lhe Miquelina, ensopada em lágrima,

mas, minutos depois, quando o prenderam.

Rufino sentia vaidade, muita vaidade, de ter desafiado assim a esposa.

Durante os meses arrastados de prisão, embora afogado em melancolia, sentia-se intimamente confortado por saber que Miquelina, longe dele, tinha quem a defendesse.

QUANDO lhe abriram a porta da prisão, disparou, a passo largo e canseroso, em direcção à aldeia, sófrego de abraçar a mulher e o irmão.

No momento em que atingia a encruzilhada, de onde se avistavam as primeiras casas do povoado, um vulto surdiu na sua frente e gritou:

— Rufino!

— Tu! Tu, aqui, Gabriel!

E, emocionado, abriu os braços para o irmão. Este afastou-se, e, protegido pela escuridão que os envolvia, teve um estremecimento.

Rufino, escaldante de ansiedade, perguntou:

— E a Miquelina?

Como está a Miquelina?

O outro disse arrastadamente:

— Rufino, eu vim esperar-te aqui para te dizer que não voltas a casa...

— Que dizes? A Miquelina morreu?

— Não, Rufino. Um de nós, é que não pode passar daqui...

— Hein? Mas que sucedeu? Fala! — e puxou-lhe por um braço, tremendo de susto e de raiva.

O outro fez um esforço, um grande esforço que Rufino, pelo peso da escuridão que se havia feito, não pôde notar. Falou. A fatalidade — ou o diabo — tinha-o lançado para Miquelina. E, agora, o mal já não tinha remédio...

— Ladrões da minha honra e da minha felicidade! — rugiu Rufino quando Gabriel acabou de falar.

— Um de nós é que tem de morrer! — sentenciou o outro.

Rufino gargalhou, interrogando:

— E querem que continue a ser eu a vítima, não é verdade?

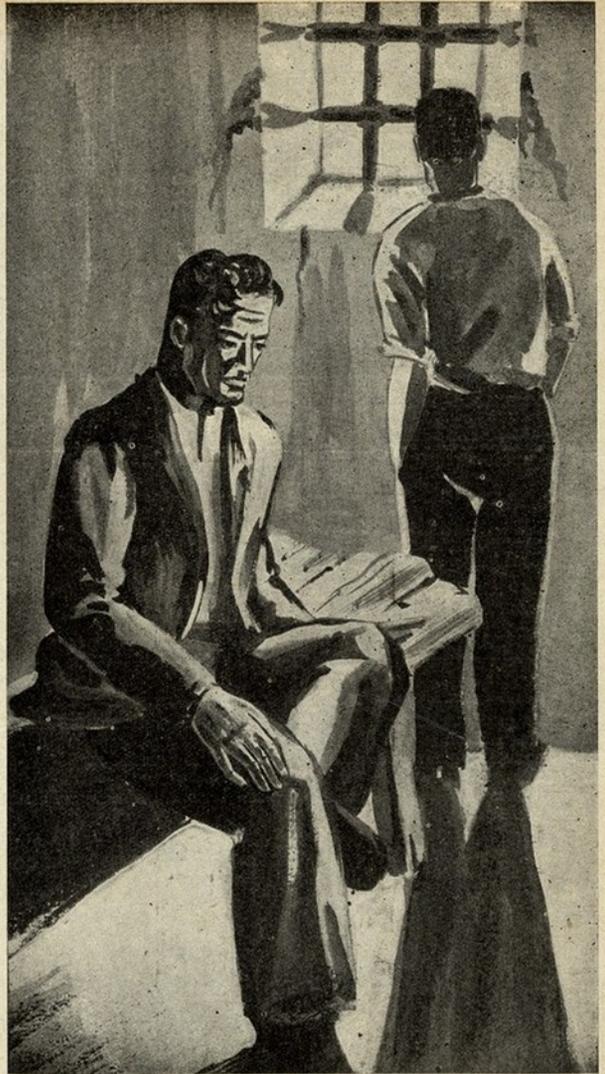
— Não me importa de ser eu... — respondeu Gabriel em voz apagada.

Correu um silêncio profundo, esmagador, entre os dois irmãos. Por fim, Gabriel disse:

— Mas repara, Rufino, que, enquanto estiveste preso, a Miquelina e eu mesmo nos habituámos à tua ausência.

— Bandalhos! Minha mulher e meu irmão! Cães. E feriu eu o Alves! E fui eu para a prisão!

— Fatalidade, Rufino.



— Mas não o matei — respondeu Rufino agastado.

— Roubo, roubo miserável é o que vocês me fizeram! Ah! Mas isto não fica assim! Essa cabra vai pagar-mas! Depois, nós liquidaremos as nossas contas!

E, ante o pasmo do outro, Rufino partiu, como se um golpe de vento o levasse, em direcção à aldeia.

GABRIEL alcançou o irmão quando ele ia a pôr os pés na soleira da porta. Gritou-lhe:

— Poupa-a e vinga-te em mim!

Rufino, sem o ouvir, entrou de repelão em casa.

Miquelina, prevendo a tempestade, recendo o drama, talvez a morte, havia fugido para as trazeiras da casa.

Rufino entrou no seu quarto, no quarto onde havia amado e sonhado. Junto da cama, num berço, estava uma criancinha adormecida.

Voltou-se para Gabriel e disse-lhe, com sarcasmo:

— A tua obra, meu irmão!

— Dou-te a minha vida pela dele.

Rufino riu, riu, e, sem nada dizer, desapareceu.

No dia seguinte, Gabriel percorreu a aldeia à procura do irmão. Supunha que ele se tivesse suicidado... Não o encontrou um parte alguma. Esquadrinhou quelhas e barrancos, mas nem a sua sombra descobriu. Ninguém o tinha visto. Nunca ninguém mais o viu.

NEOGRAVURA
LIMITADA

A única Empresa que em Portugal
trabalha em heliogravura e onde se
::: executa o Mundo Gráfico :::



Travessa da Oliveira (à Estrêla) 4 a 10
Telefone 6 4426 — LISBOA

BATERIAS

Construção, reconstrução, reparações, cargas, etc., de todos os tipos de baterias

Placas e separadores
"AUTOSIL"

Orçamentos *gratís*

SEMPRE QUE PRECISEM,
CONSULTEM:

AUTO ELECTRICIDADE

A. A. SILVA

Av. 24 de Julho, 26-B, 26-C

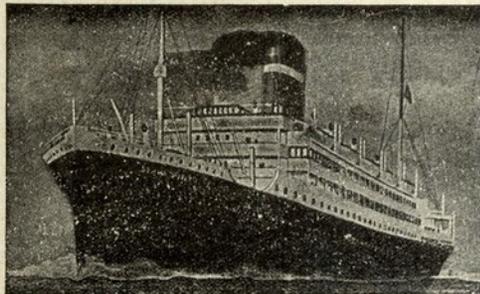
L I S B O A

TELEF.: 2 7749 TELEG.: AUTOSIL

A FORMA DOS COMETAS

Em 15 de Janeiro de 1941, R. P. de Kock, da União Sul Africana, descobriu um cometa que registou no Observatório do Cabo. Numa monografia recente, o dr. R. H. Stoy, daquele Observatório, discute as observações fotográficas feitas nos meses de Janeiro e Fevereiro das envolventes brilhantes que caracterizam a cabeça do cometa. Discussão análoga se estabelecera em 1910, acerca das envolventes parabólicas do cometa Morehouse e das envolventes das trajectórias de partículas expulsas do núcleo com velocidade constante. Pretende, agora, determinar-se a forma geométrica das envolventes do cometa de Kock. A' semelhança do de Morehouse, o de Kock tem envolventes com a forma de catenárias, assim chamadas às curvas formadas por qualquer fio suspenso pelas extremidades, e, segundo a teoria de Eddigton devia ter-se verificado que a velocidade do fluxo da matéria do núcleo aumentava. Pelo contrário, observou-se que as dimensões lineares das envolventes estavam a diminuir, tornando-se mais brilhantes. Isto deve ser tomado em linha de conta no comportamento dos núcleos dos cometas e da matéria repelida pela irradiação solar.

OS PAQUETES da Companhia Colonial de Navegação



O LUXUOSO PAQUETE "SERPA PINTO"

ligam a Europa com as Américas do Norte e do Sul e com a África em linhas rápidas

PAQUETES

«Serpa Pinto»	8.267 T.
«Mouzinho»	8.374 »
«Colonial»	8.309 »
«João Belo»	7.540 »
«Guiné»	3.200 »

VAPORES DE CARGA

«Pungue»	6.290 T.
«Malange»	5.050 »
«Lobito»	4.200 »
«Sena»	1.420 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfândega) — **Tel. 2.0051**

PORTO — Rua do Infante D. Henrique — **Tel. 2.342**



C R E M E S
PARA DE DIA
E PARA DE NOITE



M^CCAMPOS

Academia
Científica
de Beleza

AVEN. DA LIBERDADE, 35
TELEF. 2 1866 — LISBOA

Os produtos de beleza

Rainha da Hungria

PARA PELES NORMAIS, EMBELAZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

MÁQUINA DE ESCREVER NÃO ERA CONHECIDA ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

Máquinas {
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Ficheiros **KARDEX** e Arquivos



LISBOA

R. da Misericórdia, 20-1.º
Telefones: 2 1802 - 2 1803

PORTO

R. Sá da Bandeira, 69-2.º
Telefone: 1 276

CINEMA



Larayne Day, a admirável intérprete dos filmes da série do dr. Kildare

GLÓRIA AO BOMBEIRO INGLÊS

Em Londres terminou, há pouco, a realização dum filme intitulado «I was a fireman» (Fui bombeiro). O entrecho, pela linguagem, pelas figuras e pela acção, subordina-se a este objectivo: exaltar, com sentida e nobilíssima comoção patriótica, o esforço da população civil britânica na luta contra os incêndios provocados pela aviação inimiga em Setembro de 1940. Humphry Jennings, o realizador, recrutou o intérprete da sua obra entre a massa anónima das brigadas de defesa passiva.



Uma imagem da película «Vaisie, feitiçeira negra», com Ann Sothorn, Rita Johnson e John Carroll

POLIGLOTA

Maria Montez, uma das mais célebres beldades de Hollywood, ofereceu ao governo americano os seus serviços para o desempenho de missões nos serviços de informações. Fala quatro linguas, correctamente, circunstância que lhe permite ser útil à sua pátria adoptiva, como agente daqueles serviços.

Walt Disney

Nos Estados Unidos, os serviços de Defesa continuam a mobilizar todos os recursos para fazer face a todas as eventualidades da guerra. Assim, é muito provável que os estúdios de Walt Disney, construídos com a ajuda do governo norte-americano, venham a ser adaptados a hospital.

Um acontecimento cinematográfico

A apresentação de «Mrs. Miniver», no «Radio City Music Hall», de Nova York, teve foros de acontecimento excepcional. O filme, dirigido por William Wyler, tem por principais intérpretes Greer Garson, Walter Pidgeon, Tereza Wright, Dame May Whitty, Reginald Owen, Henry Travers, Richard Ney e Henry Wilcoxon.

«Mrs. Miniver», que o famoso realizador Frank Capra considera «a melhor fita que tenho visto nos últimos anos», mereceu do «New York Times» a seguinte brilhante referência:

«... Não se trata dum filme de guerra, com soldados de uniforme. Não há nelle batalhas sangrentas, nem recontros noturnos de exércitos — excepto as armadas invisíveis



George Murphy e Judy Garland, que veremos esta época em «Um amor de raparigo»

que rocam no céu barrento. É um filme sobre o povo duma pequena e despretenciosa cidade inglesa, que a guerra vai martirizando vagarosa e progressivamente, perturbando as maneiras simples e a vida tranqüila, quando começa a a Batalha de Inglaterra. É um filme de guerra moderna no qual as populações civis se

transformam em guerreiros de primeira linha e a coragem inacta do povo constitui a força mais viva da nação.»

Um filme como este, que desperta tão elogiosas referências, não pode deixar de ser considerado uma das maiores realizações de todos os tempos.

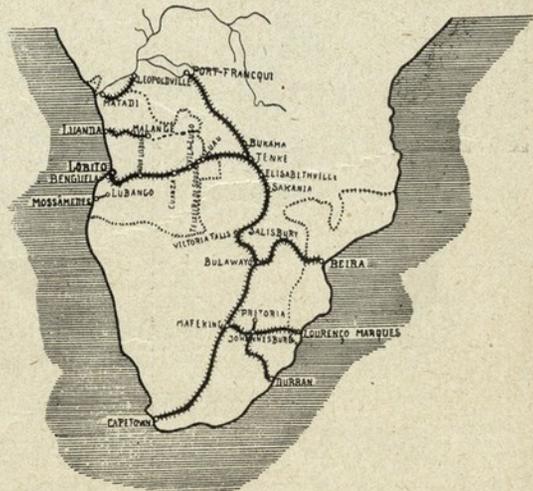
António Lourenço

Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

LOBITO-LUAU (Fronteira) — 1347 Kms.

CAPITAL: Esc.-Ouro 330.000.000\$00 ou £ 3.000.000

Enderêço telegráfico: LOBITANGA - Lisboa - Londres - Lobito



O mais curto caminho entre a Europa e a África Central

Escritórios:

LISBOA — Largo do Quintela, 3, 1.º

LONDRES — Princes House — 95, Gresham St., London E. C. 2.

LOBITO — Caixas Postais N.º 32 e 49.

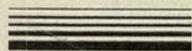


ALDEMIRO E. MIRA, LTD.

FABRICANTE E EXPORTADOR

CORTIÇA EM PRANCHA,
ROLHAS, QUADROS,
REFUGOS E APARAS

TELEFONE N.º 18
SILVES (ALGARVE/PORTUGAL)



End. teleg.: JAD

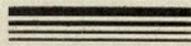
Telefone n.º 4

**J. A. Duarte
& C.^a, L.^{da}**

FABRICANTES / EXPORTADORES

**RECORTES,
ROLHAS
E APARAS
DE CORTIÇA**

**SILVES
VENDAS-NOVAS**



Manuel Guerreiro

CORTIÇAS

Telefone 15

SILVES

FABRICANTES
E EXPORTADORES
DE PRODUTOS
DE CORTIÇA

SILVES

Cantinhos & Marques, L.^{da}

*Escritório em Lisboa
RUA AUREA, 191-4.º*

*Endereços telegráficos
CORTIÇA-SILVES
JOMARCO-LISBOA*

*Telefones
SILVES-19
LISBOA-21278*

Avern & Bucknall (Corks) Ltd.
CORK MERCHANTS & MANUFACTURERS

18/20 Whites Grounds

Bermondsey

LONDON, S. E. 1

Portugal - Algarve - SILVES

Adresse Télégráfico: BARRIS

PORTUGAL E A INGLATERRA

Em 1147, cruzados ingleses, a caminho da Terra Santa, desembarcam na foz do Tejo e ajudam Afonso Henriques a tomar Lisboa aos Mouros; em 1385, 500 archeiros ingleses, comandados por três escudeiros ao serviço de João Gaunt, cujos nomes são Northberry, Mowbray e Hentzel, são enviados para auxiliar D. João I, Mestre de Aviz, e tomam parte na célebre batalha de Aljubarrota; em 1386, no dia 9 de Maio, é assinado o Tratado de Windsor, pelo qual os reinos de Portugal e de Inglaterra são declarados unidos para o futuro nos mais estreitos laços de amizade e aliança; no ano de 1547, George Buchanan, célebre humanista escocês, é nomeado professor da Universidade de Coimbra, dando assim início ao intercâmbio cultural entre Portugal e a Grã-Bretanha; em 1660, Sir Richard Fanshawe (primeiro tradutor inglês dos Lusíadas) é enviado a Lisboa, a fim de preparar o casamento de Carlos II, rei restaurado de Inglaterra, com Catarina de Bragança; em 1662, no dia 31 de Maio, chega ao Tejo, acompanhado de uma escolta de 20 navios, o Conde de Sandwich, a fim de levar a noiva para a Inglaterra. No mesmo ano, chegam a Portugal, sob o comando do Conde de Inchiquin, 3.000 veteranos da Guerra Civil Inglesa, a fim de prestar auxílio aos portugueses, em guerra contra a Espanha; em 1810, Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Sua Alteza Real o Príncipe Regente de Portugal e Sua Magestade Britannica: Artigo 1.º — *Haverá huma sincera e perpetua Amizade entre Sua Magestade Britannica, e Sua Alteza Real o Príncipe Regente de Portugal e entre Seus Herdeiros e Successores e haverá huma constante e universal Paz, e Harmonia entre Ambos, Seus Herdeiros, e Successores, Reinos, Dominios, Provincias, Paizes, Subditos e Vassallos de qualquer qualidade, ou condição que seja, sem excepção de Pessoa, ou Lugar. E as Estipulações deste presente Artigo serão, com o favor do Todo Poderoso Deos, permanentes, e perpetuas.*

TANK

O ENXUGADOR IDEAL
PARA ESCRITA

Prático, elegante
e, sobretudo

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

Livraria Inglesa

FUNDADA EM 1855

Rua do Arsenal, 144

Telefone 27938

Acaba de receber de Londres um
grande stock de livros Ingleses

COMO NADAM OS PEIXES

Sob a direcção do Professor James Gray, de Cambridge, têm-se feito durante anos investigações sobre a mecânica e fisiologia do movimento dos peixes. No laboratório zoológico empregam-se túneis hidrodinâmicos e cinematografia de alta velocidade com o fim de estudar o movimento do peixe, construindo-se modelos mecânicos capazes de reproduzir tão exactamente quanto possível as acções da natção.

A natção do peixe não é acompanhada de uma sacudidela do rabo, mas sim de um movimento ondulante continuo que passa ao longo do corpo começando pela cabeça. Seria mais acertado comparar o movimento com o duma hélice do que com um barqueiro remando um bote pela pópa.

Outra ilusão popular é a de que o peixe se governa usando o seu rabo como leme. Na verdade, porém, o movimento de mudança de direcção, como a natção, é iniciado na extremidade da cabeça. A superfície do rabo serve para manter a extremidade posterior num curso recto até

que o resto do corpo tenha realizado a curva.

O ritmo continuo do movimento do corpo é mantido por um mecanismo mais ou menos automático no sistema nervoso central; é modificado por acontecimentos externos da mesma maneira indirecta como o movimento dum navio é modificado pelo capitão, na ponte.

A MOBILIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Esta é uma guerra altamente técnica; grande parte do conflito é uma guerra de físicos e engenheiros das indústrias eléctricas leves. Sómente os países com grande número de homens treinados nessas matérias podem realmente conduzir uma guerra moderna. Só a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Rússia estão adequadamente equipados com estas forças humanas especializadas. Tornou-se assim: uma

necessidade imperativa na guerra, primeiro, verificar se todos os cientistas existentes estão sendo utilizados até ao limite das suas capacidades, e, segundo, treinar os jovens nas ciências de importância básica.

Ambas as tarefas estão sendo realizadas pelo Registo Central do Ministério do Trabalho do Governo britânico. O Registo teve início sobre uma base voluntária, e homens com altas qualidades académicas foram convidados a inscrever-se nele. Antes da guerra ter completado um ano, físicos, engenheiros, químicos e outros foram convidados a registar-se, e a qualificação foi definida pela categoria do grau obtido depois da especialização.

O número total registado sob as classificações de física, engenharia e química eleva-se às centenas de milhar, e cada um desses nomes foi estudado afim de verificar se o individuo está desempenhando o seu máximo papel na guerra científica.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA RÁPIDA DA ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL

“QUANZA”

Sairá cêca de 30 de Outubro pelas 16 horas,
recebendo carga e passageiros para:

FUNCHAL, S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e outros portos da Costa
::: Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação :::

Para esclarecimentos e mais informações:

SÉDE: Rua do Comércio, 85 — telef. 2 3021 (6 linhas)

LISBOA

SUCURSAL: R. Infante D. Henrique 73 r/c. — tel. 1 434

PORTO

PILOTO

L ANIFÍCIOS
G ABARDINES

A. COSTA & GONÇALVES

RUA DE SANTA CATARINA, 44 — TELEF. 2572

P O R T O

A CAMPANHA DE LESTE

por Carlos Ferrão

A campanha da Rússia não marcou, durante a última quinzena, qualquer progresso no sentido duma decisão rápida. Foi em volta de Estalinegrado que se concentrou a intensidade principal da luta. As diversões tentadas pelos dois contendores nos outros sectores da batalha resultaram improficuas. Os alemães desencadearam uma acção de certa envergadura em Leninegrado; os russos atacaram, com efectivos e material poderosos, em Rjev e em Voronej. Além disso, entre o Don e o Volga, procuraram estabelecer, sem ligação efectiva entre as tropas do marechal Timochenko e os defensores de Estalinegrado.

Estes continuaram a combater durante as duas ultimas semanas. A defesa da cidade conduzia de rua em rua e de casa em casa, em condições que ambos os contendores e as fontes neutrais de informação consideram unicas na história, mostra-se mais tenaz do que a de Sebastopol. Como quando se tratou de dominar esta praça forte do Mar Negro, os atacantes dizem que vão empregar a sua artilharia de sitio. Como a batalha do Don se transformou na batalha de Estalinegrado, a batalha de Estalinegrado tende a transformar-se agora na batalha do Don. A posse da cidade, independentemente do valor simbolico de que ela se reveste e das circunstâncias de ordem politica e psicologica sempre de considerar em casos semelhantes, parece ser agora mais difficil aos alemães. As suas ruínas só de maneira bastante precária serviriam para se estabelecerem quartéis de inverno. A demora na sua occupação não permitirá que as tropas alemãs se instalem ao longo do curso inferior do Volga num percurso suficientemente extenso para dominarem o curso inferior do rio, e portanto a sua navegação, e sobretudo para poderem construir a tempo a linha defensiva que, aproveitando aquele acidente natural, poderia servir para deter o retorno ofensivo das tropas russas de prever durante a estação invernosa.

Se os alemães conseguirem occupar completamente a cidade antes que a pressão exercida de noroeste pelas tropas de Timochenko tenha conduzido a qualquer resultado apreciável, travar-se-á uma nova batalha pela posse da margem direita do Volga na região compreendida entre Estalinegrado e Astrakhan. A liquidação dessa batalha decidirá do dominio do rio. Como arteria vital de comunicações entre o centro e o sul da Rússia compreende-se a importância que a essa batalha se atribue.

Embora esteja gelado durante uma parte do ano, o Volga transporta dezenas de milhões de toneladas de mercadorias de toda a espécie. E' sobretudo para o transporte dos petróleos de Baku que a sua posse tem uma importância capital. Os russos podem, no entanto, utilizar, para esse efeito, o porto de Guriev e o curso do Ural. A importância do Volga, porém, justifica o encarniçamento com que os russos defendem Estalinegrado.

INVENÇÕES EM TEMPO DE GUERRA

A imaginação inventiva de um povo estimula-se pelas necessidades do momento. Em tempo de paz, o Ministério da Guerra da Gran-Bretanha recebia entre mil e quatro mil sugestões para invenções em cada ano. Em 1940, porém, o número elevou-se a 34.450. O Director de Pesquisas do Ministério dos Fornecimentos estabeleceu um diagrama segundo o qual, no mês de Junho daquele ano, o número de sugestões subiu a 7.000. Houve também um grande aumento em Outubro, após terem começado as incursões aéreas sobre as cidades inglesas. Até Junho de 1941, o algarismo tinha voltado à media dos primeiros meses de guerra.

Cerca de cada uma em quatrocentas sugestões tem sempre utilidade. O número de sugestões valiosas, porém, em contraste com o número total, não varia muito com o sentimento público sobre a guerra. Isso resulta de que a maioria das invenções importantes não vem do público geral mas dos profissionais cujo interesse é permanente. Apesar disso, sugestões há que partem daqueles que, normalmente, não manifestam qualquer interesse pelas invenções militares. Por exemplo, um rapazinho de doze anos forneceu curiosas sugestões, acompanhadas de

excelentes desenhos, para melhoramentos na construção de carros de assalto.

A Direcção de Pesquisas do Ministério de Fornecimentos possui uma organização completa para tratar com os inventores. Recebe, com o mesmo interesse, os projectos que lhe são enviados de todas as partes do mundo.

A CURA DA FEBRE KALA AZAR

Foi anunciado ultimamente, pelo Professor Warrington Yorke, da Escola para Medicina Tropical, de Liverpool, a descoberta de um novo e importante medicamento sintético. O Professor Yorke concluiu que a febre Kala Azar pode ser curada por meio dum composto de diamidinas sintéticas, desenvolvido pelo Dr. Ewins, o químico chefe da firma May & Baker (que produziu a famosa droga anti-pneumónica, M. & B. 693).

Outrora não existia uma cura para a Kala Azar sudanês, porque esta variedade afriana reagia ao tratamento de antimonio, que é efectivo para a Kala Azar indiana.

O Professor Yorke descobriu que as diamidinas são effectivas também contra outras doenças, tais como a Babésia nos cães.

O primeiro grupo de diamidinas, tendo alguma acção curativa foi sintetizado pelo Dr. H. King, do Instituto Nacional para Pesquisa Médica, em Londres. O Dr. Ewins e os seus colegas seguiram e exploraram esta realização. O nome científico do novo medicamento é 4,4'-diamidino-stilbene.

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÊNEROS

Chapas esmaltadas - Selos em branco - Sinetes para lacrar

E. E. de Sousa & Silva, L.^{da}

CASA FUNDADA EM 1819

GRAVURAS EM TODOS OS GÊNEROS — DATADORES E NUMERADORES — EMBLEMAS PARA SPORT, ETC. ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO E DE NOVIDADE BORDADOS DA MADEIRA

157-159, Rua do Ouro — Telefone 27915 — LISBOA

Emprêsa Insulana de Navegação

CARREIRAS REGULARES ENTRE:

LISBOA, MADEIRA E AÇORES

Saídas em 8 de cada mês para: Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, Santa Cruz, S. Jorge-Calheta, Lages do Pico e Paial.

Em 23 de cada mês para: Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa-Praia, S. Jorge-Velas, Cais do Pico, Paial, Corvo e Flores, Lagens e Santa Cruz.

Bilhetes especiais para viagens de excursão (ida e volta na mesma viagem ou na do vapor imediatamente seguinte) ao preço de ESC. 2.025\$00 cada passagem ou ESC. 1.905\$00 quando sejam grupos não inferiores a 5 passageiros.

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Avenida 24 de Julho, 2-2.º

NO PORTO — J. T. Pinto de Vasconcelos, Ltd.^a
NA MADEIRA — Blandy Brother & Co. Ltd.
EM PONTA DELGADA — Bensaude & C.^a Ltd.^a



THE WORLD'S BEST WEATHERPROOF

Marca de impermeáveis que têm distinção

Só se encontram nas melhores casas de

LISBOA

O MELHOR CAFÉ é o d'A BRASILEIRA / Pôrto

Secção de Tipografia, encadernação e pautaçaõ
Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMÕES

de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª

Tintas de óleo, aguarela e desenho

Telef.: 2 3063 42 — Praça Luiz de Camões — 43 LISBOA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

A CONFIDENTE



R.S. CATARINA
108
COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS
DE PROPRIEDADES
TELEF. 7011
PORTO
REGISTADO.

Da defensiva a ofensiva

(continuação da página 14)

comunicações e impede o seu abastecimento e que a aviação germano-italiana não pode opôr-se a essa acção de desgaste. E é ainda a arma aérea inglesa que actua, praticamente sem opposição, sobre as mais importantes cidades do Reich nas costas do mar do Norte e na Renania, e que vai, por vezes, aos centros urbanos e industriais mais distantes das suas bases, como ainda recentemente aconteceu com o "raid", a Munich.

Da defensiva à ofensiva, é a formula que melhor pode traduzir a transformação radical que sofreu, ao fim de três anos de guerra, a estratégia dos dois grupos de potências opostas. Esta realidade domina tôdas as outras considerações que a evolução da guerra actual possa, porventura, sugerir.

ARMAZÉM DE PAPELARIA



J. MARQUES

Depositário geral do afamado formicida **Triunfo** e do autêntico sabão **Mari**.
Insecticidas e muitas miudezas de Drogeria



72, Calçada do Marquês de Abrantes, 74

Telefone 6 2219

LISBOA

Quereis ganhar dinheiro?

ANUNCIAR NO

«MUNDO GRAFICO»

A melhor revista gráfica portuguesa

FÁBRICA DA AREOSA

PREFERIR OS TECIDOS DESTA FÁBRICA É TER A CERTEZA DE FICAR BEM SERVIDO,
EMPREGANDO BEM O VOSSO DINHEIRO

FABRICO ESPECIALIZADO NOS SEGUINTEs ARTIGOS:

KAKIS, MERINOS, GABARDINES, ZANEFAS,
TAFETÁS, SARJAS, SETINS DE FORROS,
FLANELAS E TECIDOS COLONIAIS.

As suas côres são absolutamente firmes

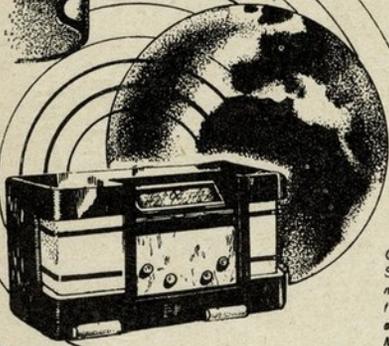
OS TECIDOS DA FÁBRICA DA AREOSA, CUIDADOSAMENTE FABRICADOS
COM MATÉRIAS PRIMAS DE 1.ª QUALIDADE, DÃO AOS SEUS CONSUMIDORES
A GARANTIA DE UMA LONGA DURAÇÃO

FIAÇÃO, TECELAGEM E ACABAMENTO DE TECIDOS DE ALGODÃO E MISTOS COM SÊDA

TELEFONE 8300

O MELHOR CAFÉ é o d'A BRASILEIRA/Pôrto

Todo o Mundo



Com o novo receptor
Stewart-Warner
modelo 208 ouvirá
todas as estações
do mundo inteiro.
Mecanismo sintoni-
zador de máxima

precisão: 14 circuitos sintonizados.
A mais bela apresentação no mais
alto poder de selectividade e recepção.
Todos os aperfeiçoamentos técnicos
do progresso da rádio. Antes de
comprar qualquer receptor ouça um

STEWART-WARNER



Rádio

DISTRIBUIDORES GERAIS

ELECTRÔNICA, Lda
RUA DE S.º ANTONIO, 71 - PORTO - TELEFONE: 5800

ADUBOS

para tôdas as culturas

INSECTICIDAS

especiais para plantas,
casa de habitação e
animais domésticos

Drogas e Produtos
Químicos



**ABEGASSIS
(IRMÃOS) & C.ª**

Praça do Município, 32
LISBOA

Rua de Santo António, 15
PORTO

Mais de um milhão de metros de celuloide

O governo norte-americano
continua a utilizar o cinema
como o mais eficaz dos seus
elementos de propaganda.
A fim de conjugar todos os es-
forços, foi criado um orga-
nismo que, em intima colabo-
ração com Hollywood, dirige
a feitura de filmes que põem
em relevo não só a potência
militar e naval dos Estados
Unidos como também os seus
gigantescos esforços para al-
cançar a vitória. O número de
filmes desta índole, até agora
realizados, atinge oitenta, com
um total de 1.200.000 metros
de celuloide. A locução é feita
em três linguas: espanhola,
portuguesa e francesa.



O CINEMA E A GUERRA

As entidades oficiais britâ-
nicas reconheceram funda-
mentalmente necessário con-
ceder, de vez em quando, li-
cença aos artistas-soldados,
a fim de que os estúdios não
fiquem privados do seu con-
curso. Richard Greene foi o
primeiro artista britânico que
beneficiou da ideia: um mês
de licença para interpretar
um filme. No primeiro dia
travou conhecimento com a jó-
vem vedeta Pat Medina. Quin-
ze dias depois — estavam ca-
sados.



REGISTERED
TRADE MARK

ILFORD

CHAPAS (orto e pancro)



PELÍCULAS (orto e pancro)

ILFORD

PAPÉIS

ILFORD LIMITED
ILFORD LONDON



À VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Canelas & Figueiredo, L.ª

PRODUTOS COLONIAIS
CORREIAS E MANGUEIRAS
"GOODYEAR"

Telef. 25058

RUA DOS FANQUEIROS, 46 // LISBOA

William Wordsworth

CREMOS serem poucos os poetas ingleses que não sentiram a necessidade de percorrer países estranhos em busca de motivos inspiradores de arte.

O facto revela o espirito universalista que tenta e impele para distantes horizontes altas imaginações insaciáveis de beleza. Muitos visionários ficaram para sempre na terra alheia — se alheia se pode considerar a terra onde vivem, sofrem, sentem, sonham e amam os poetas.

Entre outros casos occorrem-nos, de momento, as aventuras trágicas de Byron, que morreu em Missolonghi, na Grécia; a de Shelley que foi incinerado em Itália, e a de Henry Fielding, que se finou em Lisboa e por cá ficou sepultado.

William Wordsworth foi como aqueles um poeta viajero. Logo após a sua saída da Universidade de Cambridge, percorre a Suíça e França. Neste país começa a sentir através da sua sensibilidade os episódios da Revolução Francesa, com tal entusiasmo que essa paixão viria mais tarde a ter funda influência no seu espirito.

Por essa época publica algumas poesias de índole descritiva, como «O passeio da tarde», «Culpável e desgraçado», etc. Ao tempo apaixonava-se por uma jovem francesa de nome Anite Vallon de quem tem um filho que mais tarde reconhece. Esse amor veemente, o nascimento do filho, o espectáculo impressionante do terror e das lutas entre a Europa e a França, enfraquecem o seu espirito e lançam-no numa crise de negro pessimismo. Nem as teorias intelectualistas de William Goodwin nos quais tenta fortalecer o espirito, atenuam a negrura do seu pensamento.

Ao cabo de um período de repouso no campo, Wordsworth reaparece na vida literária. Os seus intuitos de inovação poética, contrários à moda romântica da época, estão bem vinca-

dos num volume publicado então sob o titulo de «Baladas líricas». Nesta produção Wordsworth, embora não esconda a sugestibilidade que sobre elle exercera a maneira um tanto brumosa da poesia de Cambridge, revela, no entanto, na sua arte um amor pantheista; e ao mesmo tempo não recusa expor o desdém pelo convencionalismo da linguagem de Alexandre Pope, cuja poesia considerava pretensamente clássica.

Só decorridos muitos anos se fez justiça à arte de Wordsworth; como também, só tardiamente se reconheceu o seu esforço a favor da renovação da poesia no século XIX.

Foi por esse tempo que Wordsworth esboçou o plano a um grandioso poema filosófico intitulado «O Recluso» que, no entanto, não chegou a concluir. Dêle apenas deixou os fragmentos «O Prelúdio» e «Excursão».

Em 1842 é nomeado poeta «laquista» e laureado, titulo esse que em Inglaterra equivale a consagração oficial.

William Wordsworth foi, com efeito, um poeta romântico; mas o seu romantismo renovador alguns germenes revolucionários espalhou e a sua influência é evidente em vários outros, depois notáveis, poetas ingleses.

Posto que a sua obra seja, no conceito de um ou outro dos seus biógrafos, considerada desigual, é também certo que a nobreza austera das suas idéas, a profundidade dos seus pensamentos e a elevação dos seus sentimentos, tornaram o seu nome admirado e tido, em face do julgamento imparcial de respeitáveis juízos, como o de um dos mais criadores poetas ingleses.

William Wordsworth, que deixou publicados mais de uma trintena de volumes, morreu em Rydal-Mount, em 1850, com a idade de 80 anos.

A. R.

Cabelo FORTE E PUJANTE!



SUSPENDE
A QUÉDA DO
CABELLO,
FORTIFICA-LHE AS
RAÍZES E ELIMINA
A CASPA



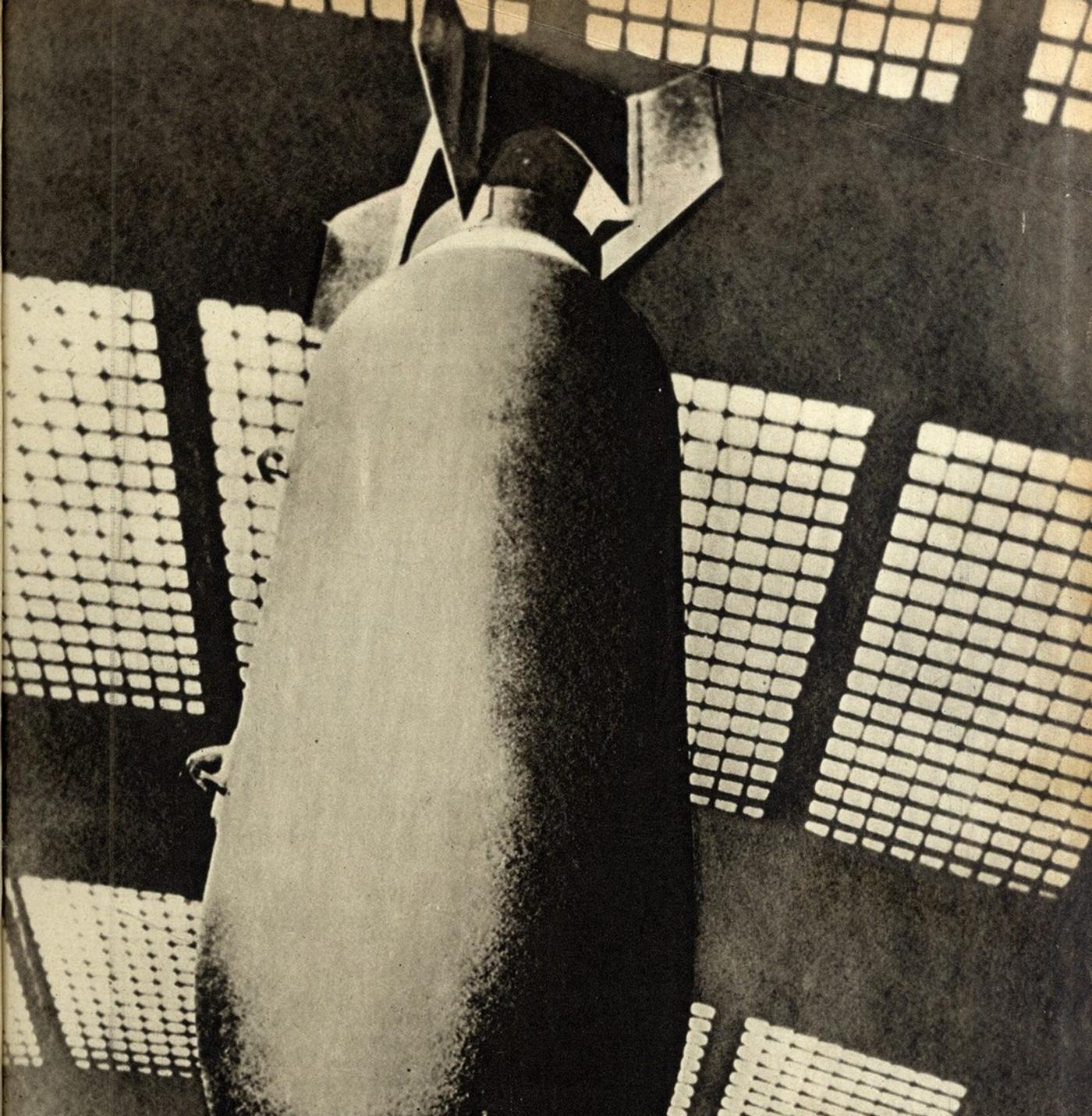
PETRÓLEO QUÍMICO NALLY



O

melhor

Café



...aqui AMÉRICA

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

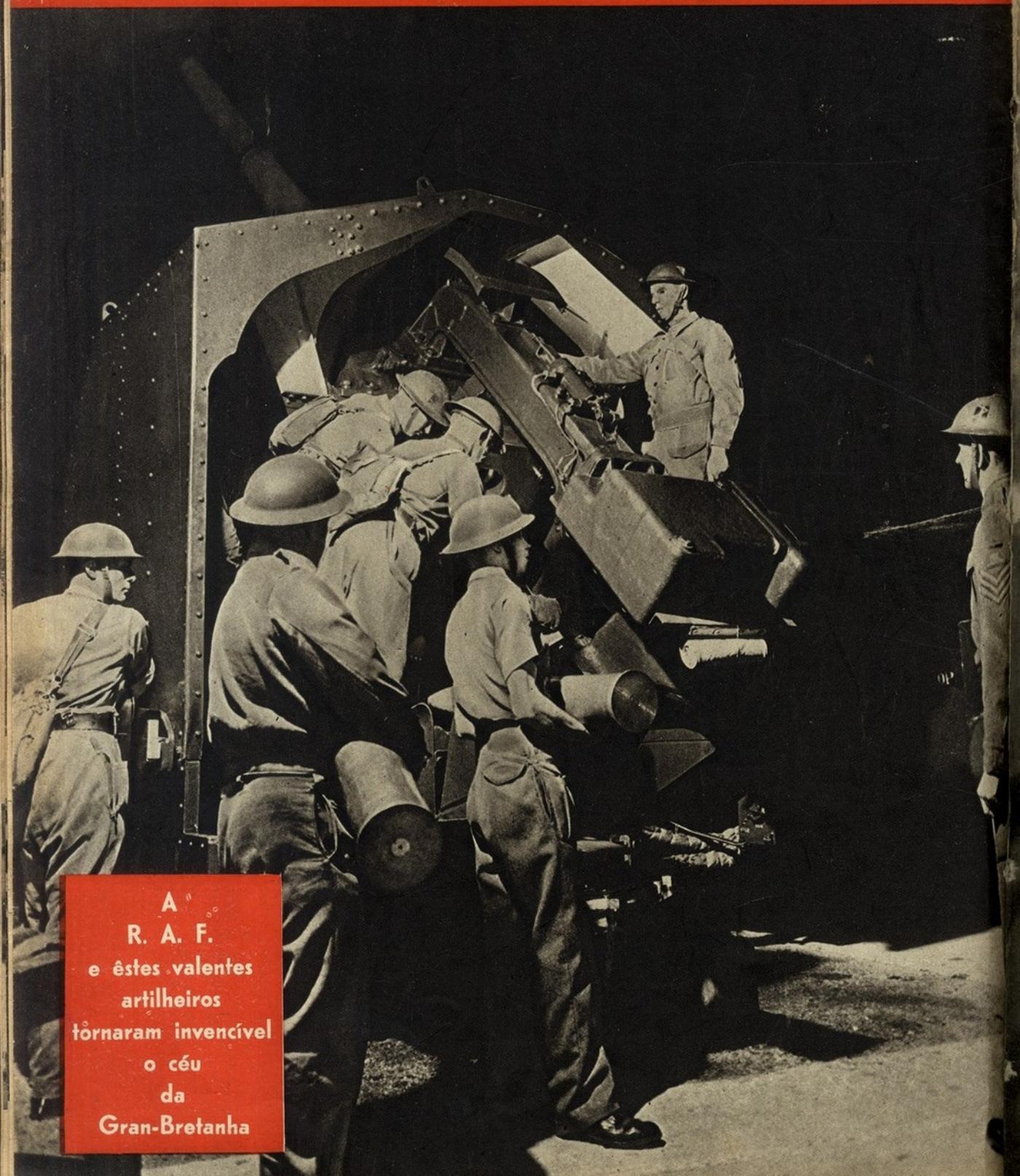
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Dias	Ondas curtas
8,15	WDJ	Todos os dias.....	39,7 m. (7,565 mc/s)
8,15	WRCA	Terça-feira a Domingo...	31,02 m. (9,67 mc/s)
8,15	WNBI	Só Segunda-feira	25,23 m. (11,89 mc/s)
9,30	WRCA	Terça-feira a Sábado.....	31,02 m. (9,67 mc/s)
9,30	WNBI	Só Segunda-feira	25,23 m. (11,89 mc/s)
19,30	WDO	Todos os dias.....	20,7 m. (14,47 mc/s)
20,30	WRCA	Todos os dias.....	19,8 m. (15,15 mc/s)
20,45	WGEA	Segunda-feira a Sábado..	19,56 m. (15,33 mc/s)
22,30	WGEA	Todos os dias.....	19,56 m. (15,33 mc/s)
22,30	WDO	Todos os dias.....	20,7 m. (14,47 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

MUNDO GRÁFICO



A
R. A. F.
e estes valentes
artilheiros
tornaram invencível
o céu
da
Gran-Bretanha